

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)**

**MICHEL LUNZ COELHO**

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA LEITURA PARA A  
SOCIEDADE: O PROLER como instrumento desta união**

**Rio de Janeiro  
2014**

**MICHEL LUNZ COELHO**

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA LEITURA PARA A  
SOCIEDADE: O PROLER como instrumento desta união**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência  
para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Ms. Laffayette de S. Alvares Jr.

Rio de Janeiro  
2014

**MICHEL LUNZ COELHO**

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA LEITURA PARA A SOCIEDADE:  
O PROLER como instrumento desta união

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência  
para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Laffayete de S. Alvares Jr.  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Profª. MSc. Bruna Silva do Nascimento  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Profª.MSc. Marília Amaral Mendes Alves  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho aos meus pais, Wilson e Miriam, e a minha noiva, Delayne.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me deu forças nos momentos mais difíceis desta longa jornada.

Agradeço aos meus pais, que me deram todo o suporte, apoio e acima de tudo, amor e carinho, para chegar aonde cheguei, deve tudo a eles.

Agradeço a minha amada noiva, pelo amor incondicional e pelos momentos felizes, que me trouxeram paz e serenidade nos momentos difíceis.

Gostaria de agradecer, por fim, mas não menos importante, ao meu orientador, o Professor Laffayete de S. Alvares Jr., só estou completando este trabalho hoje, graças a atenção e ajuda em todos os momentos que precisei e principalmente, por ter aceitado me orientar, em um momento em eu acreditava que iria passar mais um ano sem completar o meu sonho de terminar a graduação, obrigado professor, jamais esquecerei isso.

“Ama-se mais o que se conquista com esforço”

Benjamin Desraeli

## **RESUMO**

Trata da importância das bibliotecas públicas e da leitura dentro da sociedade e como o PROLER pode ajudar nesta união. A biblioteca pública como incentivadora da leitura, através do PROLER, é a instituição que melhor pode lutar contra a pouca leitura do Brasil. Na primeira seção será tratada o que é uma biblioteca pública, seus objetivos, história e funções. Na segunda seção será apresentada a leitura, sua história ao passar dos séculos, também sobre a breve história da leitura no Brasil e a leitura hoje. Na terceira e última seção, será apresentado o PROLER, sua história, da Casa da Leitura, sede do projeto e tudo mais que envolve este tão importante programa.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Leitura. Incentivo a leitura. PROLER.

## **ABSTRACT**

Deals with the importance of public libraries and reading in society and how Proler can help in this union. The public library as a reading incentive, through Proler is the institution that can best fight the little reading of Brazil. In the first section will be treated which is a public library, its objectives, history and functions. The second section will be presented to reading your story to the passing of the centuries, also on the brief reading of history in Brazil and reading today. The third and final section, the Proler, its history, the Casa da Leitura, home design and everything involving this important program will be presented.

Key words: Public Library. Reading. Encouraging reading. PROLER.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A LEITURA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A história da leitura.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.1 A leitura na antiguidade.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2 A leitura na idade media.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.3 A leitura na idade moderna.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.4 A leitura no mundo contemporâneo.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 A história da leitura no Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 A leitura hoje.....</b>	<b>21</b>
<b>3 A BIBLIOTECA PÚBLICA.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 A origem da biblioteca pública.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 O que é biblioteca pública?.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2.1 Definições de biblioteca pública.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2.2 Objetivo das bibliotecas públicas.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2.3 Funções da biblioteca pública.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2.3.1 Função educativa.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2.3.2 Função cultural.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2.3.3 Função recreativa.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2.3.4 Função informacional.....</b>	<b>33</b>
<b>4 O PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO A LEITURA – PROLER.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1 A casa da Leitura.....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 Proler.....</b>	<b>42</b>
<b>4.2.1 História.....</b>	<b>43</b>
<b>4.2.2 Os comitês.....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.3 Princípios e diretrizes.....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.4 Vertentes e ações.....</b>	<b>48</b>
<b>4.2.5 As parcerias do Proler.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.5.1 As ações dos comitês.....</b>	<b>53</b>
<b>4.3 Considerações finais sobre as ações do Proler.....</b>	<b>54</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Como inspiração para a realização deste trabalho, fiz uso de minha própria experiência relacionada aos benefícios de leitura, tendo vivenciado ambos os lados, do leitor diário que hoje sou, aos 23 anos de idade, e do jovem que iniciou sua vida acadêmica aos 17 anos, tendo lido um número inferior a dez livros, por vontade própria – excluindo-se destes os livros didáticos e de literatura, que tinham como leitura obrigatória nos currículos escolares. Unindo-se esta experiência com mais dois dados alarmantes, que me dei conta apenas no início dos estudos no curso de biblioteconomia: a escassez de bibliotecas em localidades e a baixa atividade de leitura pela população brasileira.

O primeiro dado foi constatado durante uma pesquisa de campo, empreendida para a realização de um trabalho para a disciplina técnicas de Referência I, que consistia em levantar dados, como o acervo, tipos de usuários, marketing e etc, acerca de uma biblioteca da escolha do aluno, no caso escolhi a única biblioteca pública da minha cidade, Nova Iguaçu: a biblioteca Municipal Cial Brito. Reparei que Nova Iguaçu, uma importante cidade localizada na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, possui apenas uma biblioteca pública, a Biblioteca Municipal Cial Brito, que é pouco conhecida pelo público em geral e até pelos próprios moradores da cidade por falta de planos de divulgação externa. A biblioteca se encontra localizada em um dos bairros mais nobres da cidade e bem próxima ao centro comercial, tornando-se pouco acessível aos bairros mais afastados e carentes da cidade. Esta é uma realidade surpreendente, visto que a cidade possui quase 1.000.0000 (um milhão) de habitantes e possui uma das maiores receitas do estado.

O segundo dado que impulsionou a realização desta pesquisa é a baixa média de leitura dos brasileiros. Segundo pesquisa realizada pelo Ibope no ano de 2012, o brasileiro lê em média 4 livros por ano, sendo que apenas 2,1 por inteiro. Este é um dado extremamente preocupante, pois o censo de 2007 já alertava um baixo nível de leitura, 4,7 livros por ano. É de grande importância para a educação nacional, que essa média de leitura tenha avanços significativos.

Como o mercado editorial brasileiro, embora vasto e diversificado, possui a prática de ter seus livros lançados a preços abusivos, uma grande gama da

população fica excluída do Universo livreiro. Dentro desta realidade, uma das melhores e mais proveitosas formas de realizar esta inclusão da população é a utilização dos acervos de bibliotecas públicas. É inviável, no caso da cidade de Nova Iguaçu, com uma população tão numerosa, que exista apenas uma biblioteca pública para atender a gigantesca demanda de usuários que seria proveniente das ações para esta captação de leitores. Em pesquisa realizada no ano de 2009 pela Fundação Biblioteca Nacional, se constatou que o Brasil possui uma média de uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes, dado este que já demonstra o quão defasada é a cidade de Nova Iguaçu, com uma média de uma biblioteca pública para cada 1 milhão de habitantes, mas o estudo ainda mostra que a Argentina, país sul americano, possui uma média de uma biblioteca pública para cada 17 mil habitantes e a França, país de primeiro mundo, possui uma média de 1 biblioteca pública para cada 2.500 habitantes.

Diversos estudos apresentados no presente trabalho, como Barros (2002), Brettas (2010), Arruda (2000) e também documentos da Fundação biblioteca Nacional e Casa da Leitura, comprovam a importância da leitura tanto na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, como força de incentivo e auxílio para a educação em seus mais diversos níveis e também apontam sobre o importante papel da biblioteca pública no apoio ao incentivo à leitura na sociedade.

Devido a este descaso das autoridades competentes ao não equipar a cidade com mais bibliotecas públicas, decidiu-se realizar um trabalho que demonstre a importância deste tipo de biblioteca, mais claramente no incentivo a leitura, utilizando como ferramenta o Programa Nacional de Incentivo a Leitura, o PROLER.

Como metodologia, após a visita à Biblioteca Municipal Cial Brito, para contextualizar as impressões da única biblioteca de Nova Iguaçu, fiz o levantamento bibliográfico dos assuntos elencados, a saber: Biblioteca Pública, Leitura, História da Leitura, Leitura no Brasil, Programa de Incentivo a Leitura etc em bases como a Scielo e a BRAPCI. Esse é um trabalho exploratório e informa sem esgotá-los os assuntos que trata. Os objetivos desse trabalho serão elencados na próxima subseção.

## 1.1 Objetivos

O objetivo geral é demonstrar a importância da Biblioteca Pública e de projetos de incentivo à leitura como o PROLER.

Os objetivos específicos são:

- a) Observar a Biblioteca Pública em sua história e funções;
- b) Mostrar a importância da Leitura e as modificações deste ato ao passar dos séculos;
- c) Mostrar a situação atual das ações para a leitura e como é vital o programa nacional de leitura.

Na primeira seção apresentará a leitura, sua história desde a antiguidade até a contemporaneidade, uma breve passagem sobre a história da leitura no Brasil e como esta a leitura hoje, tendo como base autores da área, como Roger Chartier, Ribeiro, Manguel, entre outros.

Na segunda seção será apresentada a origem da biblioteca pública, sua história, quais suas principais características, sua definição, objetivos e funções e assim ver qual o seu real papel para a sociedade, para que assim possa se definir o que realmente é uma biblioteca pública e se delimitar qual sua importância para a sociedade, valendo-se de artigos e autores especializados na área. Como Barros (2002), Brettas (2010), Arruda (2000) entre vários outros.

Na terceira seção será apresentado o PROLER, demonstrando em que este programa pode ser benéfico no que tange o incentivo a leitura e a utilização de bibliotecas públicas dentro deste contexto. O capítulo apresentará também todas as diretrizes de funcionamento e organização do Programa Nacional de Leitura, tendo como base os documentos oficiais da Fundação Biblioteca Nacional.

Com esta pesquisa, pretende-se realizar um trabalho que demonstre o quão importante é a biblioteca pública para a sociedade e o quanto ela representa para a formação de cidadãos leitores, tendo como foco a importância dos projetos de incentivo a leitura e a importância do próprio ato de ler.

## **2 A LEITURA**

Nesta seção serão apresentadas tanto a história e modificação da leitura ao passar dos séculos quanto a sua importância nos dias atuais.

### **2.1 A história da leitura**

Desde a antiguidade, a leitura vem se modificando. É um processo natural, os suportes vão evoluindo e se transformando, assim como os tipos de leitores, que vão sendo alterados pela época a qual fazem parte: antiguidade, idade média, modernidade e etc. Das primeiras formas de escrita, do surgimento da linguagem, dos primeiros suportes de informação, todos esses processos contribuem e são determinantes na evolução histórica da leitura.

#### **2.1.1 A leitura na antiguidade**

Em todo este período, a leitura em voz alta foi amplamente difundida, dando datas mais precisas, os séculos V-IV a. C., a contribuição deste tipo de leitura é o fato de, ao se expressar verbalmente, se cria a possibilidade de dar vida ao conteúdo escrito no texto, fato este expressado por Ribeiro (2008. p. 2).

Como a escrita deste período era de difícil compreensão, palavras sem espaçamento adequado, ausência de distinção entre letras maiúsculas ou minúsculas e total inexistência de pontuação, a leitura em voz alta servia como esclarecedora de dúvidas e instrumento de compreensão textual.

A leitura em voz alta também tinha sua importância social, de entretenimento e lazer, como salienta Ribeiro (2008. p. 2).

No início da era cristã, a leitura feita por autores era concebida como uma cerimônia social da moda. Em local apropriado, o autor reunia seus amigos para proferir seus textos fazendo uso de suas habilidades de oratória. Era comum que os ouvintes apresentassem uma reação crítica, com base na qual o autor aperfeiçoaria seu texto.

Neste período, a chamada “antiguidade clássica”, o principal suporte para a escrita era o volumen, feito a partir do papiro, mas por volta do século II, em Pérgamo, foi criado um material novo, feito de couro, que ficou conhecido como

pergaminho. Este fato explicita a importância da antiguidade em relação a conservação da informação, com o surgimento do códice, pois “ desempenha um papel fundamental de conservação do texto, seja para leituras posteriores para registro de informações, seja para guarda do conhecimento da humanidade” (RIBEIRO, 2008. p. 2).

Sobre o tema:

O surgimento do pergaminho em lugar do papiro para a elaboração de livros originou a transformação do ‘rolo’ ou ‘volumen’ em ‘codice’ – conjunto de folhas superpostas e costuradas ou presas de um lado, como a atual forma do livro. (ESCOLAR, 1977, p. 14).

Ao passar do tempo, o codice suplantou a importância do volumen e se transformou no suporte de informação mais importante e utilizado, este se deve as inúmeras vantagens do pergaminho em relação ao papiro, o pergaminho possuía uma maior resistência, o que gerava maior facilidade de utilização, o papiro por ser muito sensível ao toque, dificultava, e muito, seu manuseio. Uma outra vantagem do pergaminho era a possibilidade de se utilizar mais espaço para as palavras, possibilitando assim um maior número de palavras sendo escritas e por consequência, mais informação.

Chartier sobre essa passagem:

(...) é nas comunidades cristãs que o codex substitui mais precocemente e mais maciçamente o rolo: desde o século II todos os manuscritos da Bíblia encontrados são codex escritos sobre papiros, e 90% dos textos litúrgicos e hagiográficos dos séculos II a IV que nos chegaram às mãos possuem a forma de codex. (CHARTIER, 1994, p. 101.)

Por volta dos séculos III e II a. C., em Roma, a prática da leitura de livros aumentou, porém, apenas entre as classes elitizadas, fato este muito favorecido pela intensa criação de bibliotecas particulares. Os acervos destas bibliotecas eram compostos principalmente por espólios de guerra, onde a escrita grega era em maioria, mas o início da produção latina também compôs estas bibliotecas. Neste período também foram criadas as bibliotecas onde, teoricamente, qualquer um poderia utilizar, mas, no fim das contas, elas não aumentaram a prática da leitura, como afirma Ribeiro (2008. p.3).

A criação de bibliotecas ditas “eruditas”, como espaço para qualquer pessoa que quisesse frequentar, na verdade, serviu apenas para leitores das classes elevadas, que em sua maioria já dispunham de bibliotecas particulares. Assim, não se pode dizer que tais bibliotecas surgiram ou foram incrementadas devido ao crescimento das necessidades de leitura. Quando sua criação era uma determinação vinda do imperador, tratava-se de espaços monumentais com o objetivo de conservar as memórias históricas e de selecionar e codificar o patrimônio literário.

Agora, voltando as bibliotecas particulares, além de significarem efetivamente o aumento na leitura e de leitores, elas também simbolizavam a importância dedicada ao livro, ter bibliotecas particulares era sinal de status dentro da sociedade. Neste período dentro da cultura Greco-romana, a expansão da leitura trouxe a tona tipos de leitura, como a leitura por prazer, por prestígio e por hábito.

Ribeiro (2008. p.4) relembra Cavallo (1998) sobre o aumento da leitura e leitores, dizendo que, esse crescimento se devia ao surgimento de uma nova literatura, a de entretenimento, que chegava a interessar vários tipos diferentes de leitores, seja aqueles que tinham pouca instrução ou muito cultos.

### **2.1.2 A leitura na idade média**

Na idade média, séculos V ao X d.C., a leitura sofreu uma grande modificação, perdendo o cunho de entretenimento e virando uma leitura monástica, reclusa a igrejas e afins e algumas vezes as cortes. Os textos geralmente lidos eram os das escrituras sagradas ou outras de sentido espiritual, pois agora a leitura era vista como uma forma não de status, nem de poder, mas sim como uma forma de salvar a alma.

Uma outra modificação neste período, foi a substituição da leitura falada para a leitura silenciosa. Isidoro de Sevilla (PARKES, 1998, p. 106), lembrado por Ribeiro (2008. p.5), diz que isso ocorreu pois a leitura silenciosa traz um maior entendimento do texto, a leitura era mais completa.

Porém, a leitura em voz alta não foi esquecida, pois a igreja, padres e etc, tinham a leitura silenciosa como um pecado, por acharem que fosse apenas preguiça, pior ainda, achavam que a leitura silenciosa era perigosa, pois assim não se teria controle sobre a compreensão dos leitores.

Um novo panorama surge do final do século XI ao século XIV, pois a escrita se torna parceira da leitura, como explica Ribeiro (2008. p.5):

Do final do século XI até o século XIV, tem-se uma nova era da história da leitura. Com o desenvolvimento da alfabetização, as práticas de escrita e as práticas de leitura antes separadas, aproximaram-se tornando-se função uma da outra: lê-se para escrever e escreve-se para leitores. A escola agora é vista como o principal espaço onde se dará o ensino da leitura.

A forma de aprendizado difundida durante quase toda a idade média, é o método escolástico, que significou o sufocamento da leitura por prazer, neste método o leitor não tem liberdade, é uma leitura com padrões já estabelecidos.

Sobre o método escolástico:

Seguindo o método escolástico ensinavam-se os estudantes a ler por meio de comentários ortodoxos, que eram equivalentes às nossas notas de leitura resumidas. (...) O mérito desse tipo de leitura não estava em descobrir uma significação particular ao texto, mas em ser capaz de recitar e comparar as interpretações de autoridades reconhecidas e, assim tornar-se um “homem melhor” (MANGUEL 1997, p.96-97).

Este método só perde forças a partir da segunda metade do século XV, onde os métodos de ensino se tornam mais liberais e o leitor tem maior autonomia para interpretação do texto.

### **2.1.3 A leitura na idade moderna**

Entre os séculos XVI e XIX, as práticas de leitura se delineavam entre a escola, a prática religiosa e a industrialização. Entre os países católicos, existia a prática da censura contra livros que, pudessem conter ideias que abalasses o domínio da igreja.

Dentro deste período, surgiu algo que mudaria para sempre, a história da produção de livros.

Na década de 1440, Johann Gutenberg, após várias tentativas, aprimorou uma prensa de impressão que trouxe para a época praticidade na feitura do livro que até o momento era realizada de maneira artesanal e manuscrita. O invento do livro impresso apresentava como vantagens: rapidez, uniformidade de textos e preço relativamente mais em conta, trazendo como consequência o aumento de sua produção bem como a ampliação do

acesso de centenas de leitores a cópias idênticas de um mesmo livro. (RIBEIRO, 2008, p.6).

Ribeiro (2008. p.6), faz a seguinte citação, mostrando que a invenção da imprensa não acabou com o interesse sobre o livro manuscrito imediatamente.

Talvez seja útil não esquecer que a imprensa, apesar das óbvias previsões de 'fim do mundo', não erradicou o gosto pelo texto escrito à mão. (...) No final do século XV, embora a imprensa estivesse bem estabelecida, a preocupação com o traço elegante não desaparecera e alguns dos exemplos mais memoráveis de caligrafia ainda estavam por vir. Ao mesmo tempo em que os livros se tornavam de acesso mais fácil e mais gente aprendia a ler, mais pessoas também aprendiam a escrever, frequentemente com estilo e grande distinção; o século XVI tornou-se não apenas a era da palavra escrita, como também o século dos grandes manuais de caligrafia. (MANGUEL, 1997, p. 159).

Por mais que a imprensa tenha iniciado sua caminhada a passos lentos, seu advento trouxe inúmeros benefícios formais ao texto, como separação de parágrafos, organização de páginas, ordenação, além do mais fácil manuseio e maior legibilidade.

Outro ponto foi o surgimento de novas edições, que ao contrário do que ocorre hoje, onde novas edições na maioria das vezes não têm modificações e só servem para vender mais, essas novas edições tinham modificações reais, que procuravam atingir novos leitores com expectativas diferentes.

Outro ponto interessante, como salienta Ribeiro (2008. p.7) é a forma de leitura, onde que, para cada leitor, um texto poderia ser classificado de forma diferente, o texto poderia ser drama para um e ficção para outro.

Como diz Ziberman, lembrada por Ribeiro (2008, p.7):

Nenhum leitor absorve passivamente um texto; nem este subsiste sem a invasão daquele, que lhe confere vida, ao completá-lo com a força de sua imaginação e poder de sua experiência. Como essas propriedades são, por sua vez, mutáveis, as leituras variam, e as reações perante as obras sempre se alteram. (ZILBERMAN, 2001, p.51).

No início do século XVI, com o movimento iniciado por Martinho Lutero na Alemanha, a Reforma, a aprendizagem foi focada na leitura de textos bíblicos, com o intuito de propagar a leitura deste tipo de documento.

Mesmo com a alfabetização focada na leitura de textos sagrados, a

apreciação de livros de outros segmentos não foi esquecida, ainda era possível ler outros gêneros literários, tanto que, muitos britânicos donos de escravos, foram totalmente contra a alfabetização destes, acreditando que alguns livros poderiam conter ideias revolucionárias.

Aprender a ler, para os escravos, não era um passaporte imediato para a liberdade, mas uma maneira de ter acesso a um dos instrumentos poderosos de seus opressores: o livro. Os donos de escravos sabiam que a leitura é uma força que requer umas poucas palavras iniciais para se tornar irresistível. Quem é capaz de ler uma frase é capaz de ler todas. Mais importante: esse leitor tem agora a possibilidade de refletir sobre essa frase, de agir sobre ela, de lhe dar um significado. (MANGUEL, 1997, p. 314-315).

Desta forma, durante séculos existiram muitos analfabetos, pois não somente donos de escravos, como também ditadores, tinham muito mais facilidade em dominar e manipular pessoas sem acesso a leitura e ao que ela proporciona.

Ainda no que tange a manipulação em razão da restrição de leitura, temos como exemplo a censura. Os censores limitavam o que podia e não podia ser lido, limitando assim o leitor.

No século XVIII, Chartier (1994), lembrado por Ribeiro (2008, p.9), lembra que a leitura sofreu uma mudança de estilo, da leitura intensiva para a leitura extensiva. O leitor intensivo é aquele que lê poucos textos, conhecendo-os de cor, lendo e relendo várias vezes, já o extensivo é aquele que lê vários textos, sem a obrigação de memorização, favorece a diversidade.

Este é o século, onde a alfabetização e a propagação cultural tem um efeito tão monumental, que é a partir daí que surgem vários jornais, revistas, periódicos, livrarias, clubes livreiros e bibliotecas como espaço de intercâmbio de ideias. Neste contexto, a leitura aparece com vários lados, do prazer, enriquecimento cultural, convívio e interação social.

#### **2.1.4 A leitura no mundo contemporâneo**

No século XIX, com o crescimento da alfabetização e um aumento na quantidade e tipos de usuários, a leitura chega a um novo patamar. Como por exemplo, graças ao menor número de analfabetos, as mulheres agora entram no universo leitor, através dos livros de culinária, revistas e romances, como lembra

Ribeiro (2008, p. 10).

Um outro público a ser representado no século XIX é o de crianças, graças ao aumento e impulsão da educação primária. Na parte de educação, as crianças ainda não tinham contato com o livro propriamente dito, e mesmo os livros de literatura infantil tinham cunho didático, como contos de fada cheios de ensinamento moral e finais felizes.

Outro grupo que não pode ser esquecido é o de operários:

Os operários, em virtude da redução das jornadas de trabalho, foram atraídos pela leitura como fonte de lazer. Os textos geralmente a que tinham acesso eram empréstimos realizados nas bibliotecas circulantes. Seu ritmo de leitura variava conforme o ritmo de trabalho diário, os pedidos de empréstimo de livros geralmente aumentavam nos períodos de inverno e diminuía nos períodos de verão, quando a jornada de trabalho possivelmente era maior. (RIBEIRO, 2008, p. 10).

É muito interessante ver como o universo da leitura se ampliou, em idade, sexo e camadas da sociedade na idade contemporânea, graças à atenção a educação, cultura e ao aumento na produção dos livros. A importância da imprensa e dessa propagação da leitura é inegável.

Foi no século XIX que os processos de impressão e fabricação do papel permitiram maiores tiragens e o seu progressivo barateamento atingindo assim as camadas populares. No transcorrer desse século a imprensa escrita desenvolveu mais nitidamente sua função educativa penetrando nos vários setores da vida social agindo intensamente na formação do imaginário coletivo, capaz de difundir visões de mundo, normas e valores de caráter ideológico dominante, e por outro lado aguçou a capacidade crítica dos leitores, embora em pequena escala. Está-se diante do alto poder do papel impresso na sociedade que necessita de um público leitor oriundo das diversas classes sociais para disponibilizar o papel social da imprensa. Pode-se afirmar que a imprensa através de seus escritos serviu, sobretudo, à classe dominante que acreditava no papel da leitura como um elemento auxiliar do processo de inculcação ideológica, colaborando para a reprodução das estruturas sociais. (RIBEIRO, 2008, p. 10).

Já nas últimas décadas do século XX, o que se destacou foi a tecnologia digital e as redes de comunicação, tudo proporcionado pelo computador, que criou novas formas de leitura e suportes de informação, como CD-rom, disquetes e outros.

Chartier (1994), mencionado por Ribeiro (2008, p.11), diz que a leitura no computador é algo revolucionário, uma revolução não só dos suportes, mas também das formas de transmissão do escrito. Porém com um ponto positivo e um negativo.

Como ponto negativo se vê que o leitor perde o contato físico com o texto,

perde sua materialidade, faz o leitor perder um encontro mais íntimo com o texto, desta forma nem todos os sentidos utilizados na leitura do livro físico são utilizadas na tela de um computador.

Como ponto positivo, o leitor pode ter uma maior participação no texto, modificá-lo, reescrever, se tornar um verdadeiro co-autor, uma interação que só é possível no meio eletrônico.

Muitos temem que este avanço seja o fim do livro impresso, porém, a história da tecnologia comprova que as chances disto acontecer são quase nulas, como por exemplo, os portais de conteúdo não findaram com os jornais impressos, a televisão não fechou os cinemas e nem mesmo acabaram as transmissões de rádio, o que ocorre, é que tudo se adapta, todos os meios de comunicação interagem e contribuem um com o outro, portanto, não é preciso temer, pois o livro impresso, não vai acabar.

## **2.2 A história da leitura no Brasil**

Kilian e Cardoso (2012) nos introduzem o tema:

Inicialmente, a produção literária do Brasil deteve-se na descrição da paisagem e dos povos nativos que habitavam o novo mundo. Após, o projeto educativo do país voltou-se para a catequização dos índios pelos jesuítas. Contudo, os padres enfrentavam muitas adversidades que desafiavam seu trabalho, como as doenças, más acomodações, perigos com animais selvagens. Enfim, havia necessidades de toda ordem, principalmente econômica, para o sustento das instituições de ensino. Dessa forma, pouca era a atenção dispensada ao ensino indígena. Em contrapartida, surgia a preocupação com a educação dos filhos dos colonizadores brancos, que pretendiam dominar a comercialização e a expansão da cultura do açúcar e dos veios auríferos (...).

O trabalho mostrou até aqui, que a luta contra o analfabetismo foi uma das forças motivadoras da propagação da leitura, então, como começar a falar da leitura no Brasil, país que há tão pouco tempo é independente e tem sua história ligada à escravidão e colonização de exploração, tendo uma taxa gigantesca de analfabetos, o que, infelizmente, dura até hoje e que, na época em que os padres começaram o trabalho citada pelas autoras, nem escola tinha direito?

Sem educação, sem investimento, sem mesmo gráficas, a história brasileira no que se refere à leitura começa bem pobre.

No que se refere ao leitor, as autoras afirmam que o Brasil Colônia sofria com a falta de escolas, bibliotecas, livrarias e gráficas. Com isso, os poucos escritores sentiam-se privilegiados e, ao mesmo tempo, desanimados em função de não haver companhia intelectual. A produção brasileira mais próxima de um best-seller, no século XVIII, foi a obra *Compêndio Narrativo*, de Nuno Marques Pereira, o qual demonstra preocupação com o público e com questões financeiras ao negociar com seus patrocinadores sobre a impressão da obra. Kilian e Cardoso (2012).

Com o tempo, esse cenário começa se inovar e ganhar algum corpo, por volta do século XIX, passaram a existir alguns leitores de folhetins, frequentadores de teatro, alguns intelectuais e estudantes, entre outros.

Uma maior consistência e tipos de leitores aparecem aos poucos, mas é só nos anos 40 que a literatura e a leitura brasileira ganham uma projeção mais significativa com o surgimento do romance, mas ainda esbarrava no obstáculo do valor da impressão de uma obra, muito alta na época.

Além do custo, a propagação da leitura tinha outros obstáculos, como a falta de estética e cultural das obras e a falta de incentivo dentro do ensino, o sistema educacional não incentivava o gosto literário.

Dentro deste contexto surgem os primeiros centros com o intuito de combater essa realidade, como Ginásio Científico-Literário Brasileiro, o Grêmio Literário Português e outros.

Se no século XIX a literatura brasileira peca pela repetição de temas, o século XX já traz uma maior pluralidade de temas e uma maior gama de leitura.

No século XXI, o Brasil vive uma realidade com pontos positivos e negativos, o país tem seus ícones da literatura, como machado de Assis e Monteiro Lobato, porém, um mesmo problema assola a leitura, problema este que vemos desde o Brasil colônia, o analfabetismo e a fraca condição da escola, que além de um ensino defasado, não realiza grandes esforços em favor da leitura, o combate a esta realidade será mostrada mais a frente neste trabalho, com o PROLER.

Nesse pequeno resumo sobre a história da leitura no Brasil, vê-se que o caminho vem sendo assolado pela falta de condições, tanto estruturais quanto culturais para a propagação da leitura, o PROLER é um programa que tenta combater esse mal de raiz, que faz um Brasil ter uma média de leitura tão baixa.

### 2.3 A leitura hoje

Esta parte do trabalho objetiva tratar acerca da leitura e suas perspectivas atuais, além de entender qual sua importância dentro da sociedade.

Hoje a leitura se modificou muito em relação ao passado, isso graças às novas tecnologias, tratando principalmente do computador e a internet, as formas de ler mudaram com este novo formato, tanto da leitura quanto a produção de textos, além da forma de absorver seu conteúdo, não é uma simples mudança de suporte, computador e livro impresso, é uma mudança completa acerca de leitura e usuário, Gonçalves (2010), relembra uma observação de Bellei:

Trata-se da mudança da página para a tela que, alterando as formas de fluxo e recepção do conhecimento, coloca em xeque valores perenes da civilização ocidental, como a capacidade humana para produzir e absorver e produzir discursos complexos, a possibilidade de formação do indivíduo e de uma ética individual, e a capacidade de entendimento histórico. (BELLEI, 2002, p. 19).

É interessante ver como a leitura mudou na sociedade ao passar dos séculos, na antiguidade a oralidade era a principal forma de transmissão de conhecimento, mas muito deste conhecimento se perdia, através de ruídos na comunicação ou simplesmente pela morte de sábios, já hoje, temos um acúmulo gigantesco de informação e o que se perde é a noção do que é mais confiável, temos um excesso de informações para ler.

Gonçalves (2010) faz uma linha histórica sobre os suportes da informação e como eles alteraram os modos de ler, os tabletes de argila, o papiro, pergaminho, códice e o advento da imprensa e como tudo isso modificou o perfil dos leitores, tanto na forma de ler quanto o impacto na leitura para a sociedade.

Foram muitas as transformações ocorridas no processo de escrita e leitura, e todas elas atenderam às necessidades e exigências da sociedade em suas respectivas fases. (...). Da argila ao impresso, novas atitudes são inventadas; outras se extinguem. As práticas leitoras são transformadas pelos novos suportes que evoluem aproveitando elementos importantes de seu antecessor. O livro moderno e o livro de Gutenberg se apropriaram da paginação, dos índices e da numeração do códice. A leitura, em forma de oratória, dos rolos de papiro, cede espaço à leitura silenciosa do texto impresso. As práticas de leitura mudam conforme os tempos e as razões de ler. (GONÇALVES, 2010, p. 29).

Estamos passando por isso mais uma vez, as novas tecnologias, do livro

eletrônico, o e-book, entre outros, está transformando as formas de ler e de entender a leitura na sociedade, encontrando novos usuários, novos ambientes de leitura e interagir com o texto.

E qual a razão de ler hoje? Gonçalves (2010) cita muito bem os suportes e que suas modificações dependem das necessidades e razões de ler da sociedade na qual esta inserida, hoje, o que vemos com os livros eletrônicos, lidos através de tablets, computadores, celulares, em formato pdf. e etc, é a necessidade de praticidade, velocidade e menor utilização de espaço.

Em um mundo onde toda a informação gira de forma muito rápida, o uso desses suportes é de suma importância, pois através da internet pode-se acessar uma infinidade de textos, e com alguns comandos básicos, se pode ler a parte deseja sem a necessidade de ler o texto todo em procura.

Também, com o monumental número de publicações, é normal se interessar por dezenas de livros ao mesmo tempo, mas como carregar todos ao mesmo tempo? Os celulares e tablets resolveram esta questão, pode-se ter centena de livros e segurá-los apenas com a palma da mão.

Outro ponto interessante desse novo panorama é o lado do autor, os livros eletrônicos favorecem a rápida produção, divulgação e lançamento de livros, sem a necessidade de esperar uma editora que acredite e banque o trabalho.

Kilian e Cardoso (2012) resumem bem o universo da leitura:

A leitura é uma prática que sofreu e sofre grandes mudanças. Desde seus primórdios até a atualidade, transformou-se e transformou a sociedade. Por ser um tema amplo, a ela estão relacionados muitos elementos, dos quais podem ser citados: língua; letra; linguagem; letras; literatura; escrita; autor; leitor; livro; escola; valor econômico; poder; transformação; classe social; acessibilidade; atividades e funções sociais desempenhadas; memória; entre tantos outros.

Ou seja, a leitura se modificou em relação às necessidades da sociedade em várias vertentes, como vimos, e vai continuar se modificando, esse é um processo natural, a sociedade muda, por vários motivos, guerras, história, tecnologia, entre outros. Hoje, estamos na era da tecnologia e da explosão informacional, as formas e suportes de leitura se condicionam a partir disso e quando essa realidade se modificar, quando a sociedade criar outras prioridades, as práticas de leitura vão se adaptar a isso, vão se transformar para atender as necessidades do contexto em que estiver inserida.

### **3 A BIBLIOTECA PÚBLICA**

Na presente seção, será apresentada a definição de biblioteca pública, sua história, quais suas principais características, suas definições e qual o seu real papel para a sociedade, para que assim possa se delimitar o que realmente é uma biblioteca pública e qual sua importância para a sociedade.

#### **3.1 A origem da biblioteca pública**

A criação da biblioteca pública está intimamente ligada ao aumento na produção bibliográfica, porém, as bibliotecas públicas propriamente ditas não surgiram logo em seguida a este fenômeno, como salienta Arruda (2000, p. 5), “É interessante salientar que, com as máquinas, embora tenha uma considerável explosão informacional, o acesso às fontes bibliográficas continuava representando um privilégio de poucos.”

Antes do surgimento das primeiras bibliotecas públicas, procurou-se tomar algumas atitudes para reverter este quadro de exclusão da maioria da população perante o livro, destacando-se dois acontecimentos distintos. O primeiro deles foi a abertura de coleções particulares para o público, promovido pelos próprios donos destas coleções em algumas cidades da Europa em meados do século XV. O segundo acontecimento vem dos livreiros, que para tentarem popularizar e aumentar a frequência de seus estabelecimentos chegaram a criar as salas de leitura, para que assim o público pudesse se entreter e ter acesso aos livros, a frequência era permitida a partir do pagamento de uma mensalidade.

A primeira biblioteca pública, propriamente dita, só veio a surgir na revolução industrial, como dito por Arruda (2000, p. 5)

Porém, a primeira biblioteca, historicamente falando, é resultante não só do processo obtido a partir da invenção da imprensa - que trouxe a profanação dos textos impressos -, mas também do desenvolvimento das indústrias onde gerou a Revolução Industrial – que utilizou a Revolução Liberal como suporte -, da Revolução Francesa e, também, do processo de urbanização entre os séculos XVIII e XIX.

O que vem a comprovar a afirmação anterior, de que as bibliotecas públicas não surgiram diretamente ao grande aumento da produção informacional, pois a

invenção da imprensa, do alemão Johannes Gutemberg, uma das mais importantes dentro do contexto da informação, se deu no ano de 1455 e até o surgimento da primeira biblioteca pública em meio à revolução industrial, já haviam se passado alguns séculos.

As bibliotecas públicas terem surgido dentro do contexto da revolução industrial, se deve ao fato que, os operários deveriam se qualificar para poder operar e conservar as máquinas, o que requeria alguma prática de leitura, com isso, ser alfabetizado era um dos pontos mais relevantes para se conseguir melhor qualificação e por consequência, chegar à ascensão social, fato relatado por José Teixeira Oliveira (1993), citado por Arruda (2000, p. 6).

Ainda dentro deste contexto, de ascensão social proporcionado pela prática de leitura, os operários poderiam ter melhores condições de vida e mais oportunidades, fatos que explicam o porquê da Revolução Liberal também ter sido importante no surgimento das primeiras bibliotecas públicas, como cita Arruda (2000, p. 6):

Quanto à Revolução Liberal, pode-se dizer que esta é vista como sendo uma das variáveis formadoras da biblioteca pública, devido seu lema ter sido responsável pela ideologia de liberdade e igualdade entre todos os indivíduos, servindo, portanto, de suporte para o surgimento dos movimentos de massa, cuja luta passou a ter como objetivo a democratização da educação.

Vê-se de forma bem clara, que as primeiras bibliotecas públicas surgiram de uma necessidade de um maior nível de instrução profissional de operários, já adultos, proveniente de uma maior exigência de mercado, Arruda (2000, p. 6) cita uma afirmação de Madalena Sofia Mitoko Wada (1985:16), que exemplifica esta situação, "...a biblioteca pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que já estavam fora do ensino formal".

Arruda (2000, p. 6) baseando-se em Maria Cecília Diniz Nogueira (1983), dá certa precisão cronológica e geográfica a origem da biblioteca pública:

... a origem da biblioteca pública, datando de 1850, deu-se na Inglaterra, através das Revoluções Industrial e Liberal, devido nessa época, o Estado apresentar as condições econômicas, políticas e culturais já amadurecidas.

Como se pode notar, a data e local de criação da biblioteca pública corresponde em tempo e local à revolução industrial, Inglaterra no século XIX e não

a Revolução francesa, França no fim do século XVIII, isso esse deve ao fato que, embora a Revolução francesa tenha uma enorme parcela de importância nos ideais fomentadores das bibliotecas públicas, as bibliotecas criadas neste período não foram formadas por coleções voltadas para necessidades do povo, como explicava Arruda(2000, p.8):

O que justifica a não utilização dessas bibliotecas pelo público, liga-se ao fato de que estas foram resultantes da imposição do estado em reunir os livros que refletiam as necessidades dos seus antigos donos – classe burguesa -, não sendo, portanto, condizentes com a realidade e expectativa do público em geral – proletariado -, tornando-se, assim, um elemento estranho aos cidadãos e, como tal, passaram a ser rejeitadas, uma vez que representavam uma biblioteca para a comunidade e não da comunidade.

Este fato ocorreu, pois, os acervos destas bibliotecas formadas pela Revolução francesa eram resultantes da apreensão das bibliotecas particulares pertencentes à classe burguesa e nem mesmo o acervo completo destas bibliotecas particulares viriam a compor as bibliotecas públicas, pois antes de serem incorporadas, as obras eram primeiramente jogadas em depósitos, logo em seguida, metade das obras foi doada ao exterior e a outra metade posta a venda, como os compradores franceses estavam com baixo capital, para a aquisição dos volumes, a maioria das obras foi vendida a colecionadores ingleses e alemães, após todo este processo, finalmente, as obras restantes eram enviadas a estas chamadas, biblioteca públicas.

Arruda (2000, p. 8), explica porque as bibliotecas provenientes da Revolução industrial e não as da Revolução Francesa são as, verdadeiramente, primeiras bibliotecas públicas.

Por esta razão, somente as bibliotecas que surgiram na segunda metade do século XIX, nos países anglo-saxônicos, podem ser consideradas como sendo as primeiras bibliotecas verdadeiramente públicas, uma vez que foram criadas a partir das reivindicações do povo, ou seja, em conformidade com suas necessidades, cujas atividades voltavam-se para a comunidade em geral.

### **3.2 O que é biblioteca pública?**

Existem vários tipos de bibliotecas, as bibliotecas públicas, universitárias, escolares, infantis, especializadas, entre outras, porém, todos estes tipos de bibliotecas têm funções e definições diferentes, exigência de um mundo globalizado,

como salienta Fonseca (2007, p. 49):

A biblioteca pública é tão diferente da biblioteca nacional quanto a biblioteca escolar da biblioteca especializada. Essas diferentes categorias não existiam na Antiguidade, sendo uma exigência da nossa época: uma época em que o planejamento se impôs como condição *sine qua non* do desenvolvimento.

Portanto, para entender melhor o que é uma biblioteca pública, e desta forma entender melhor como deve ser o seu planejamento e qual deve ser o seu papel na sociedade, deve-se conhecer a sua **definição, objetivo e função**:

### 3.2.1 Definições de biblioteca pública

Existem muitas definições de bibliotecas públicas, cada qual com características diferentes, a definição da Biblioteca Nacional (1995, p. 16) é bem ampla e destaca muitos pontos sobre este tipo de instituição.

o que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda população local; é ser comum a todos; é destinar-se não a determinada comunidade (como é a biblioteca escolar, a universitária, a especial, a especializada e a infantil), mas toda a coletividade. Ela deve ter todos os gêneros de obras que sejam do interesse da coletividade a que pertence. É nela, também, que se deve encontrar, além da literatura em geral, as informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral, tais como produtividade, saúde pública, fontes de emprego etc. Além disso, uma biblioteca pública, por extensão, deve, constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar, conversar, trocar ideias, discutir problemas, saciar curiosidades, auto-instruir-se, criar, ter contato direto com escritores, organizar teatro e outras atividades culturais e de lazer. As bibliotecas públicas podem ser, segundo o âmbito da coletividade em que estão implantadas, federais, estaduais e municipais.

A definição da biblioteca nacional mostra que a biblioteca pública deve ser um local democrático, onde não só material para literatura esteja disponível, mas também informações regionais, como dados de saúde e oportunidades de emprego, além de ser um local aberto para troca de ideias, convivência e descontração e acima de tudo, aberto a todos. Segundo esta definição, a biblioteca pública é um local democrático, onde a população pode se reunir para ler e para trocar experiências, algo bem parecido com o manifesto da Unesco, que diz o seguinte:

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na

igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (UNESCO, 1994, p. 1).

O manifesto da Unesco, se apresenta um pouco mais dinâmico, no sentido de indicar que as bibliotecas públicas também devem se atualizar e acompanhar as mudanças no âmbito tecnológico e informacional constantemente, para assim melhor servir ao público, como destaca na seguinte passagem:

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. (UNESCO, 1994, p. 1).

O manifesto da Unesco diz ainda, que as bibliotecas públicas devem ser imparciais sempre, seja na política, religião e etc, pelo fato que “As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.” (UNESCO, 1994, p. 1).

A biblioteca pública é importante em vários aspectos, como a sua importância no âmbito informacional e na formação cultural, segundo a próprio manifesto da Unesco (1994) e ainda dentro do que é apontado nesse importante documento, destaca-se também a importância da biblioteca pública na educação e alfabetização.

A biblioteca pública chega ao ponto de ser tão importante quanto as bibliotecas escolares e infantis, talvez até podendo substituí-las, com as devidas ressalvas, como enfatiza Fonseca (2007, p. 56):

A biblioteca infantil, a biblioteca escolar, a biblioteca universitária a biblioteca especializada e a biblioteca nacional são peças indispensáveis numa rede bibliotecária que sirva de infraestrutura ao sistema nacional de informação. A biblioteca pública, entretanto, é a mais importante de todas as categorias, pois, além de seus objetivos específicos, pode complementar as atribuições das demais categorias e até, com serviços adequados, substituir algumas delas, como a infantil e a escolar. Como costumam dizer os ingleses, “ tudo para todos é exatamente o que a biblioteca pública deve ser”.

Portanto, as bibliotecas públicas, como definição, são locais de livre acesso para todos, sem restrição de sexo, idade ou cor, onde se possa trocar experiências e

relaxar; também é uma instituição onde se tem acesso a informação e tecnologias atualizadas; é dentre todos os tipos de bibliotecas, a que tem um papel mais amplo, podendo ser atribuída diversos tipos de funções.

### **3.2.2 Objetivo das bibliotecas públicas**

Ao se conhecer a definição de bibliotecas públicas, se consegue traçar quais os objetivos deste tipo de biblioteca, os objetivos são as metas que as bibliotecas querem alcançar e quem e o que alcançar. Martins(1998), cita os objetivos das bibliotecas públicas, de acordo com o congresso o congresso de bibliotecários do ano de 1951 em São Paulo, sendo lembrado por Andreola (2007):

1. Fornecer ao público informações, livros, material e facilidades diversas em vista de melhor servir seus interesses e de satisfazer as suas necessidades intelectuais;
2. Estimular a liberdade de expressão e favorecer uma crítica construtiva dos problemas sociais;
3. Dar ao homem uma formação que lhe permita exercer uma atividade criadora no quadro da coletividade e trabalhar no aperfeiçoamento da compreensão entre os indivíduos, entre os grupos e entre as nações;
4. Completar a ação dos estabelecimentos de ensino oferecendo à população a possibilidade de continuar a se instruir (CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS apud, MARTINS 1998, p. 326.)

Percebe-se muito claramente quais são os objetivos da biblioteca pública através desta citação, como o fornecimento de informações, satisfação, estímulo e formação do usuário, as funções que elas desempenham para a sociedade, serão avaliadas a seguir.

### **3.2.3 Funções da biblioteca pública**

Ao unir e filtrar as definições de bibliotecas públicas se vê claramente que algumas funções se destacam na estrutura deste tipo de biblioteca, funções estas ligadas a educação, recreação, cultura e informação, ou seja, “ para que uma biblioteca torne-se verdadeiramente pública, faz-se necessário assumir as seguintes funções: educativa, cultural, recreativa e informacional.”Arruda (2000, p. 9).

Estas funções estão intimamente ligadas e todas são de extrema importância para o bom funcionamento de uma biblioteca pública.

### 3.2.3.1 Função educativa

A função educativa esta presente nas bibliotecas públicas desde a sua origem, pois, como dito anteriormente, foi na Revolução industrial que estas bibliotecas surgiram, com o objetivo de auxiliar na educação e capacitação de operários das fábricas que já haviam saído da educação formal, para que assim eles pudessem ter maiores chances de crescimento profissional. Fato este explicitado por Walkíria Toledo de Araújo (1985), citada por Arruda (2000, p.10) “ a biblioteca pública, desde seus primórdios até os dias atuais, constitui-se em uma instituição educativa por excelência.”

Trazendo a função educativa para o presente, devem ser incluídas outras vertentes desta tão importante função, pois hoje as bibliotecas públicas servem também como apoio aos alunos do ensino formal, ensino médio e fundamental e também como instituição que incentiva a prática de leitura, ou seja, a biblioteca pública serve com alicerce da educação formal e não formal.

Porém, o peso de relevância do que deve ser a prioridade educacional da biblioteca pública, varia de autor para autor, como por exemplo , Susana P. M. Muller (1984), mencionada por Arruda (2000. p. 10), afirma que a biblioteca pública deve, apenas, servir como ponte para leitura da sociedade em geral, sem se confundir com a educação escolar. Fato este que fere totalmente a realidade atual das bibliotecas públicas, que tem cerca de 90% de seus usuários vindos do ensino formal, de ensino fundamental e médio, como afirma, Oswaldo de Almeida Júnior (1997).

É chegada a conclusão, que a função educacional das bibliotecas públicas, tange em sua maior parte para o complemento da educação formal, sem se esquecer do incentivo a a prática de leitura, como afirma Arruda (2000. p. 10):

Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que a função educativa desenvolvida pela biblioteca deve ser entendida como sendo as atividades que servirão, exclusivamente, como complemento, suporte e apoio a educação formal, sem, contudo, deixar de atender à educação não-formal e a informal.

### 3.2.3.2 Função cultural

A função cultural dentro da biblioteca pública é de extrema importância pra a sociedade, as bibliotecas em geral, desde as suas mais remotas origens, são organismos totalmente ligados a cultura, como afirma Milanesi (1997, p. 24), citado por Brettas (2010, p. 107):

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada como Cultura, Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese.

A função cultural dentro de uma biblioteca pública, para Arruda (2000, p. 11), baseando-se em Ana Maria Cardoso de Andrade e Maria Helena de Andrade Magalhães (1979), esta muito voltada a apresentação de meios artísticos para a população:

Isso implica dizer que a biblioteca poderia oferecer desde uma programação de música clássica, ópera, ballet, até algumas sessões de cinema, vídeo e TV, abrangendo, também, um acervo de literatura em nível variado, palestras, debates, exposições, conferências, concertos, cursos e tudo o mais que se possa imaginar em favor da cultura.

Porém, esta é uma visão um tanto quanto simplista dentro do contexto de cultura, ainda mais pensando pelo poder que uma biblioteca pública tem em relação à cultura dentro de uma sociedade, pois o papel da biblioteca pública em relação a cultura vai muito mais além da simples apresentação de meios artísticos aos usuários, como afirma Flusser (1983, p. 22):

Em termos práticos, a biblioteca-centro cultural é um centro que, a partir da cultura literária, irradia estímulos em direção de um grupo determinado de pessoas (estímulos esses frutos de um trabalho de interação biblioteca-centro cultural com a população dada), que tem por meta o desenvolvimento cultural integrado da comunidade. Este desenvolvimento tem duas dimensões. Por um lado, o conhecimento da cultura existente – tanto o acervo quanto o contexto cultural – que concerne a comunidade em questão, e por outro, a criação de uma cultura que está constantemente a se fazer.

Além da importância como centro de conexão sobre a produção da sociedade

em termos culturais, a biblioteca pública também, seguindo Brettas (2010), trabalha com centro de memória, ao guardar esta produção cultural, para que seja passada de geração em geração.

O ser humano possui uma especial forma de comunicação, utilizando recursos gráficos que preservem sua herança cultural. Em uma dada sociedade, essa comunicação, transmite a cultura preexistente e a cultura de outras sociedades para as futuras gerações. Por esse motivo, esses registros gráficos precisam ser preservados e organizados. Assim, a biblioteca aparece como uma instituição fundamental para cumprir tal objetivo, acumulando, desenvolvendo e disponibilizando livros e outros documentos ao público. Brettas (2010).

Para melhor demonstrar esta ligação biblioteca pública como centro-cultural, Andreola (2007), cita a Biblioteca Nacional (2000. p. 23):

A biblioteca pública deve, ainda, atuar como um centro de informação de cultura popular promovendo a melhor integração comunidade/ biblioteca, visando a coleta, preservação e disseminação da documentação representativa dos valores culturais que expressam as raízes, jeito de ser e identidade de nosso povo.

Unindo estes dois lados, tanto como meio de apresentação de meios artísticos e centro de disseminação e armazenamento da produção da sociedade, se chega à visão mais ampla da função cultural desempenhada pela biblioteca pública.

### **3.2.3.3 Função recreativa**

A função recreativa da biblioteca pública, consiste no entretenimento e relaxamento do usuário, proporcionada por leituras agradáveis e para diversão, fato este que auxilia também na disseminação do ato de ler, por, neste caso, não ser uma leitura obrigatória, como afirma Arruda (2000, p. 11), lembrando Andrade e Magalhães (1979):

Em sendo assim, a finalidade dessa função corresponde ao oferecimento de uma leitura descompromissada e de livre escolha para proporcionar ao público que a procura o relaxamento e/ou recreação do indivíduo, cuja rotina encontra-se inserida na pressões exercidas pela vida moderna...

Com tantas outras atrações interessantes proporcionadas pela tecnologia, era de se esperar que a biblioteca fosse deixada totalmente para trás na questão

entretenimento, como os livros poderiam vir a competir contra telas de cinema e os fantásticos jogos de vídeo game? Andreola (2007, p. 17) relembra Almeida Junior, citado por Barros (2002, p. 101):

A função de lazer entende a biblioteca pública como capaz de oferecer entretenimento para as pessoas através da leitura. Assim, a biblioteca pública concorreria com outros equipamentos, mas com vantagens, pois permite aqueles que a ela recorrem, usufruir nas suas próprias casas dos prazeres que os livros oferecem. Outra vantagem seria o tempo não previamente delimitado, o que possibilita às pessoas, a leitura em qualquer horário que desejar. Acima de tudo isso, esse lazer, ou seja, a leitura, o livro, oferece novos conhecimentos, novas verdades.

É claro que esta é uma visão extremamente apaixonada, sobre o universo da leitura, que dificilmente faria com a população deixasse de assistir um bom filme ou os jovens largassem seus jogos eletrônicos, porém, com as medidas de divulgação corretas, para o público certo, com o material informacional certo, é uma ideia realmente válida, para levar o conceito do livro como meio de relaxamento e diversão para o público.

No meio deste contexto, fica a preocupação, se o livro é visto com meio de diversão, também não agregaria a ideia de confusão dentro do espaço da biblioteca? Não, pelo fato que, sendo visto apenas como diversão, e como anteriormente apontado com uma das vantagens de se ter o livro como meio de descontração, o livro poderá ser lido em outros locais, deixando a biblioteca como apenas a intermediadora deste processo.

Ao ir a biblioteca para obter leitura leves, que gerem relaxamento e descontração, este usuário, pode se tornar um usuário real da biblioteca, pois esta leitura pode gerar o interesse por outras, Arruda (2000).

Ainda no contexto de recreação, a biblioteca pública pode ser utilizada, como meio de incentivo a leitura para o público infantil, também dando suporte a educação escolar e infantil, chegando a suplanta-las, como afirma Arruda (2000, p. 13):

É válido ressaltar que, durante a prática dessa função o público infantil não pode ser esquecido, uma vez que a biblioteca deve desempenhar o papel complementar junto à família e escola, necessitando, para isso, de um local reservado às crianças, contendo livros, jogos, brinquedos e gibis apropriados para cada faixa etária, TV e vídeo, palco para representações, a fim de despertar o raciocínio, coordenação motora e, sobretudo, o gosto pela leitura.

É interessante notar, o quanto a função recreativa representa dentro do universo da biblioteca pública, pois além de proporcionar prazer e diversão aos usuários, pode atrair novos frequentadores ao ambiente da biblioteca, servindo como meio de divulgação e também como meio de incentivo a leitura, tanto de adultos, jovens e principalmente ao público infantil, que sendo inserido neste contexto tão jovem, terá o benefício de conhecer o gosto pela leitura junto a iniciação escolar, pois a biblioteca pública, pode sim, complementar o serviço da biblioteca escolar, ou até mesmo suplanta-la, caso a instituição de ensino onde este público infantil esteja inserido, não de o suporte necessário; e também agir como biblioteca infantil, criando assim, o hábito de leitura junto a formação acadêmica e também, conhecer o prazer e a diversão que a leitura pode proporcionar.

#### **3.2.3.4 Função informacional**

Esta função surgiu com o advento da explosão informacional causada pela Segunda guerra mundial, pois a partir deste ponto, se tornou ainda mais imprescindível que a informação fosse passada de forma mais precisa e o mais rápido e possível e principalmente, com qualidade. Implantado primeiro nos anos 50 nos Estados Unidos e Inglaterra, outro motivo importante para implantação desse novo sistema, foi a necessidade das bibliotecas em terem a necessidade de provar o seu valor e a sua real importância no mundo da informação, devido a falta de verbas, as bibliotecas não poderiam mais se acomodar, como afirma Arruda (2000, p. 13):

É válido ressaltar que a função informacional foi resultante não só da finalidade de encontrar um meio de se manter importante, necessária e imprescindível à comunidade, mas também devido sua própria existência encontrar-se ameaçada, em decorrência da falta de verbas.

No meio deste contexto, é importante ressaltar que qualquer tipo de informação é válida, portanto, até as informações mais básicas fazem parte do campo de ação da função informacional, neste campo, aparecem as informações utilitárias, e um bom serviço apresentado aumentará o nível de prestação de serviços da biblioteca perante a sociedade, como afirma Arruda(2000, p. 14), lembrando (Nogueira, 1983; Vergueiro, 1988):

Desenvolver essa função implica na prestação de serviço junto à informação que visa satisfazer as necessidades imediatas da comunidade, não estando, por sua vez, localizada nos documentos existentes na biblioteca, já que se volta para as questões de esclarecimentos diversos, endereços de pessoas ou instituições, indicação de emprego, pontos turísticos, preços de hotéis, etc.

A precisão, velocidade e qualidade no repasse da informação para os usuários são fatores de primeira importância para as bibliotecas públicas, em um mundo globalizado, onde o advento das grandes tecnologias, faz com que todos venham a achar que podem encontrar qualquer tipo de informação, na internet, por exemplo, sem o auxílio de um profissional capacitado. A biblioteca pública desempenha satisfatoriamente o seu papel informacional, quando consegue demonstrar a sua importância neste aspecto, que, para suprir sua demanda de informação de forma mais rápida e confiável, o usuário sempre irá pensar em recorrer a biblioteca e não a “qualquer site da rede”, pois na biblioteca o usuário encontra a confiabilidade exigida no que tange a informação desejada.

O acervo de uma biblioteca é de extrema importância para satisfazer as necessidades de informação de seus usuários, porém, as bibliotecas, para melhor atender a sociedade, devem se valer de outras informações, como as apresentadas como informações utilitárias, informações necessárias para suprir necessidades corriqueiras de informação, mas que são de muita valia ao usuário, como, por exemplo, informações sobre a cidade ou bairro a qual se encontra a biblioteca ( número de habitantes, pontos turísticos, mapa da cidade, bairros e etc.), telefones de órgãos ou empresas locais, entre outras. Com isto, percebe-se que a função informacional, transcende o acervo da biblioteca, pois esta participação solidária proveniente das informações utilitárias, dependem da vontade dos profissionais bibliotecários em se fazerem presentes no cotidiano da população, dispondo de informações que ajudariam no dia-a-dia dos usuários e por consequência desta preocupação em atender bem, o número de frequentadores viria a aumentar.

Por fim, após traçar o objetivo da biblioteca pública, percebe-se que as funções executadas por ela englobam perfeitamente tudo o que se espera, como, contribuição ao ensino formal, dispor de material necessário não só para pesquisas especializadas, mas também ter ao dispor informações utilitárias, sem esquecer do lado de entretenimento, distração e diversão e atividades que incentivam a prática da leitura.

Todos esses aspectos, no que tange ao incentivo a leitura, serão apresentados na forma de um projeto real e atuante, o PROLER.

#### 4 O PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO A LEITURA – PROLER

Após discorrer sobre a origem, funções e papel das bibliotecas públicas e sobre o que é leitura e a sua importância para a sociedade, esta terceira seção tem como função abranger o universo PROLER, citando suas origens e funções perante a sociedade, mais especificamente, nas bibliotecas públicas.

O PROLER surgiu no ano de 1992 por meio do decreto nº 519 de 13 de maio, tendo como sede a Casa de Leitura da Fundação Biblioteca Nacional – FBN, sede esta que se mantém até hoje na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo, Machado (2010 p. 100-101):

“O PROLER surge como uma ação do Ministério da Cultura voltada à formação de leitores, nos vários espaços sociais, e ao oferecer formação para bibliotecários de bibliotecas públicas contribuiu indiretamente para apoiar essa instituição.”

Em um país onde se lê muito pouco ou quase nada, um projeto destes é de extrema importância para a sociedade, na longa e árdua jornada de formação de cidadão leitores, formação esta que contribui na formação social do cidadão, como ser pensante e crítico. Oddone e Rosa (2006 p. 191) salientam esta importante atuação do PROLER:

Sua atuação está vinculada a uma política de leitura e busca colaborar para qualificar as relações sociais, mediante a formação de leitores conscientes e críticos dentro do seu contexto social. Em meados de 1996, a nova direção da Fundação Biblioteca Nacional pro meio da Comissão Nacional, promoveu a integração do Proler com o MEC e outras instituições com experiência de leitura, tais como Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Associação de leitura do Brasil (LAB), Programa de Alfabetização e Leitura (Proale/UFF) e Ministério da Educação (MEC).

O que pretende o PROLER,

... almeja transformar a realidade do acesso à leitura no país através de uma pragmática alicerçada na circulação de informação, no reconhecimento e troca das várias experiências em ação e na reflexão que dessa forma se propicia. Como programa de Estado, mantido pelo dinheiro público, precisa ter na multiplicação social dos resultados o seu maior empenho.(BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

Do objetivo:

Formar leitores para multiplicar leitores, contribuindo para viabilizar o acesso de todos os brasileiros aos bens culturais, é o objetivo do Programa. O aluno de escola pública, a sua professora e a bibliotecária constituem o seu público destinatário principal. E sobretudo através da escola pública que se pode atingir a maior parte do contingente da população brasileira que ainda não tem a oportunidade de estabelecer contato com a leitura e outras manifestações culturais. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

Falando efetivamente sobre o foco de trabalho do PROLER, Pszczol (2009) diz que, embora não exclusivamente, escolas e bibliotecas públicas são o alvo principal do programa, a atuação se desenvolve tanto na sede, a Casa da Leitura, tanto quanto nos comitês espalhados pelo país.

#### **4.1 A casa da leitura**

A casa da leitura é o prédio sede do Programa Nacional de incentivo a leitura, o PROLER, a sede é a mesma desde o ano de criação do projeto no ano de 1992, sendo que a partir do ano de 1998, foram criadas duas bibliotecas, uma infantil e outra juvenil, abertas ao público, mas que tem como principal função, servir como base de aprendizado e convivência com livros e leitura, a crianças de escola pública, para que se tornem frequentadoras de bibliotecas públicas.

No espaço da biblioteca, o jovem é levado a entender um pouco do funcionamento de uma biblioteca, aprendendo a manusear catálogos e aprendendo noções como os direitos e deveres de um usuário dentro de uma biblioteca.

Também é função do bibliotecário da casa de leitura, incentivar não apenas o aluno, mas também seu professor, sobre a importância da leitura na escola, enaltecendo a importância das bibliotecas escolares na formação de futuros leitores.

O espaço da casa de leitura serve não só para atrair jovens leitores de escolas públicas, mas também aos professores, que são dos mais importantes leitores, um professor engajado em prol da leitura, é um poderoso agente na luta a favor da leitura, o que vem a reforçar o que já foi apresentado neste trabalho: a biblioteca escolar e a biblioteca pública são de extrema importância no processo de formação de leitores. No caso de uma biblioteca escolar inoperante ou inexistente, a

biblioteca pública age num contexto educacional, mas com uma biblioteca escolar ativa e com professores atuantes em prol da leitura, este processo terá seu grau de eficácia aumentado exponencialmente. Segundo a importância dos professores, segue a atenção dada a classe pela Casa de leitura :

“A casa de leitura tem-se caracterizado – e deve continuar a fazê-lo – como um espaço de interlocução teórico-político-pedagógica que visa, primordialmente, a formar e multiplicar leitores, privilegiando, com diversidade e flexibilidade de ações, a atenção à professora – em nossa sociedade, a mais necessária das leitoras. A Casa propõe, dessa forma, atuar junto a Secretaria de Educação e de Cultura, em nível municipal ou estadual – como órgão de expressão reflexiva e prospectiva da responsabilidade e do necessário desempenho do Estado frente à questão da Leitura.” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

Outro importante objetivo da Casa da Leitura é propagar a prática da boa escrita, pois ler apenas não gera os frutos desejados. Saber expressar de forma escrita o que se lê é fundamental, ambas as atividades seguem lado a lado no processo de alfabetização e formação de leitores:

Espaço de leitores, de atendimento a leitores e de formação de leitores, a Casa da Leitura/PROLER/FBN deve promover a escrita como face indissociável do ato de ler. O trabalho de incentivo à leitura não pode desconsiderar que escrever não é um corolário do ato de ler, por mais que assim pareça. O dispêndio de energia realizado pelo ato de escrever é bem maior que o empregado no ato de ler. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

As atividades realizadas na Casa de Leitura são voltadas a formação de leitores, que também saibam escrever, que pratiquem o ato de ler e escrever, e que saibam não apenas receber mensagens e entendê-las, mas também tenham a capacidade de propagar essas informações. Esta capacidade não se adquire apenas através da simples leitura e para tanto a Casa de leitura não só realiza atividades de incentivo a leitura, mas também promove atividades que incentivem algo a mais. Esse algo a mais, que faz com que um leitor tenha a capacidade de ler, interpretar, escrever e transmitir informações, pois:

“Tornar-se leitor não é – conforme já se observou – uma questão que se resolverá com atividades mais ou menos integradas ao tema da leitura, mas demanda um longo processo de construção de um valor que requer objetos e ações específicas. Não existe leitor sem matéria de leitura, não existe leitor na ausência de outros leitores. Os cursos e palestras ministrados por especialistas na Casa da Leitura abordam questões pragmáticas e

conceituais inerentes à condição do leitor, e visam não tanto a simples transmissão de informações quanto o objetivo, mais importante, de suscitar a produção de um desejo – o desejo de ler – e de cuidar para que esse desejo, uma vez instalado como prática de subjetividade, ai se sustente.” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

As atividades da Casa de leitura têm como principais alvos, alunos de escola pública e seus professores, mas isso não quer dizer que sejam excludentes a outros usuários, bibliotecários, animadores culturais, o público, todos são contemplados com as atividades da instituição.

Estes cursos, projetos, palestras, atividades ministradas pela Casa de Cultura da Fundação Biblioteca Nacional, tem alguns elementos que sempre devem ser levado em conta, nos momentos de planejamento e implementação, são eles: Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade, Multiplicidade e Consistência.

Um ponto muito importante a ser salientado sobre o aspecto leveza nos cursos, é que eles não são marcados pela grande quantidade de informações, não é necessário dar todas as informações sobre um determinado assunto e sim que se passem instrumentos suficientes para que o usuário crie a capacidade de pesquisar e encontrar resultados a seus questionamentos sozinho. Entre os elementos que geram esta leveza, estão,

“Despojamento de linguagem, presença de elementos sutis, imagens emblemáticas da leveza, humor e invenção poética são virtudes que colaboram para alcançar um enunciado novo, uma reavaliação metodológica, enfoques diversos na produção de material pedagógico ou crítico.”( BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

Sobre a rapidez, vale salientar que aqueles que participam dos cursos, cobram que estes sejam mais duradouros, porém, não existe essa necessidade, pois o planejamento sim, este é feito com todo tempo e pessoal que é necessário, por mais que seja custoso e demande tempo, mas a transmissão do conhecimento propostos pelo curso, deve ser o mais rápido possível, para assim evitar problemas.

“A casa da leitura propõe, através dos cursos que oferece manter em destaque a vocação da linguagem escrita, que é precisamente a de exaltar a diferença. Reside ai a única possibilidade de reconhecimento e de real aceitação da pluralidade, essa soma de singularidades. A transmissão dessa consciência ao público frequentador da Casa da Leitura deve fazer-se através da riqueza das formas breves, mas significativas em sua consistência e seu poder de multiplicação. Uma tarefa que se estende, por mínimo que seja, além do tempo ágil, se condena a perdas consideráveis.

Com o espírito de síntese presente nas fábulas, aquele que insemina deve afastar-se rapidamente, confiante no poder germinativo do solo e das outras condições requeridas.” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

Já a exatidão, dentro das atividades da Casa da Leitura, é a capacidade de passar informações de forma correta, o que é muito importante e não tão simples, pois, dependendo de como for usada, a linguagem pode criar várias interpretações diferentes para um mesmo assunto, para que isso não ocorra, a Casa da Leitura define com exatidão a metodologia de seus cursos, “Os cursos na Casa da Leitura objetivam sustentar a rede textual através da qual nos movimentamos no mundo e pela qual somos impedidos de nos desmanchar na indefinição.”(BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

A visibilidade é o aspecto que leva em conta um dos sentidos do homem, a visão, no que tange a leitura de crianças e adolescentes, principalmente nas bibliotecas infantis, a visão é o sentido que instiga os pequenos a se interessarem por livros, é a visão que desperta o desejo por um livro infantil, é tão importante que, na maioria das vezes, tem como entrada de responsabilidade principal o nome do ilustrador.

“Na diretriz que toma o caminho da visibilidade, PROLER/FBN reafirma a necessidade de fazer das bibliotecas de sala de aula, das bibliotecas escolares e públicas um espaço de permanente contato com o livro e de fruição da leitura. Contribuir para a formação do professor leitor dentro da escola pública é um dos referenciais mais nítidos do Programa.” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

A multiplicidade se atem ao fato que, mesmo alunos e professores de escolas públicas sendo os usuários majoritários, o público dos projetos da Casa da Leitura é muito diversificado, entre profissionais de diferentes áreas, jovens, e o público em geral, todos estes usuários são contemplados, desta forma, o conteúdo dos cursos e atividades devem ser bem diversificados e polivalentes, para que a necessidade de aprendizado de todos seja atendida.

Privilegiando a figura do professor leitor, os cursos da Casa da Leitura não perdem de vista a multiplicidade do público a que se destinam: bibliotecárias, orientadoras educacionais, supervisoras pedagógicas, diretoras de escola, mas também editores, livreiros, divulgadores, animadores e produtores culturais, pais, psicólogos e todos aqueles que se interessarem pela nossa matéria. O PROLER/FBN está atento, ainda, a demandas específicas que possam suprir lacunas na formação dos

profissionais que procuram o Programa, atender a indagações mais urgentes ou exercer a sua máxima função: ser um espaço de pensamento e diálogo acerca da leitura. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

Por fim, a consistência de um curso apresentado na Casa de Leitura se apresentada no fato que, toda programação deve estar bem estruturada, o método empregado nas atividades, o conteúdo e temática devem estar bem explicitados, assim como recomendado:

É bom lembrar que os cursos trazidos à apreciação da Casa devem apresentar-se, convencionalmente, com título, sinopse, pequena introdução identificando e fundamentando o projeto, os objetivos a que visa, metodologia, indicação de público, carga horária, detalhamento de conteúdo, forma de avaliação, bibliografia. Os dados do professor – pequena resenha profissional e elementos para contato – devem constar na folha inicial. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

A Casa da Leitura não é uma instituição que promove simplesmente a leitura, de forma quantitativa, pois como é muito ressaltado pelo próprio documento da instituição, (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a), ler apenas não é o suficiente e ler muito não é garantia de que a alfabetização e formação do cidadão se deem de forma correta e eficiente, impulsionar o amor e o desejo pela leitura nos jovens é apenas o primeiro passo para se formar um leitor, consciente de seus direitos e deveres e capaz de propagar o conhecimento adquirido com a leitura. A Casa da Leitura se preocupa em criar atividades que foquem não apenas na leitura, mas também na expressão oral e escrita de seu público.

O registro oral, passo inicial para o desejo e a fundamentação da escrita, requer, para sua permanência, essa parceria inestimável com a letra. Para a Casa da Leitura não se podem dissociar as duas faces da palavra: a leitura de histórias deve evidenciar ao ouvinte que a palavra que chega a ele é a expressão oral de um leitor frente a um texto escrito, convidando-o, por sua vez, a se tornar também leitor. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009a).

Outro lado muito importante no incentivo a leitura, é a criação de um espaço que proporcione o interesse por esta atividade, um espaço leitor:

Quando o objetivo a ser atingido é o sucesso nas atividades de leitura, nada mais acertado do que organizar um espaço onde a visualização dos livros seja fácil, o acesso livre e o ambiente estimulante. De que adianta um recinto bonito, limpo, em ordem e agradável se os livros, jornais e revistas

estão escondidos, guardados, invisíveis? Um ambiente leitor tem que estimular os olhos, aguçar a vontade e a curiosidade, mexer com o desejo do usuário. Essas coisas tornam-se possíveis quando a vista do leitor alcança, espalhadas em todos os cantos e sempre expostas ao olhar, livros, revistas, recortes de artigos, textos informativos, murais com informações e outros materiais de leitura. (Pszczol, 2009).

## 4.2 Proler

O Programa Nacional de Incentivo a Leitura, PROLER, tem como sede a Casa de Leitura, prédio este que está ligado à estrutura da Fundação Biblioteca Nacional, FBN. A biblioteca Nacional, além de salvaguardar a produção bibliográfica Nacional, toma como uma de suas missões, através do PROLER, a importante e difícil tarefa de incentivar a leitura pelo país.

Nos últimos anos, a Fundação Biblioteca nacional tem-se empenhado em conciliar a sua tradicional função de guardiã da memória bibliográfica brasileira com a missão – que ela assume como sua – de promover a valorização social da leitura em todo o país. Seu principal instrumento de condução desta última tarefa é o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

Este programa tem como objetivo incentivar a leitura no país, por meio de diversos cursos e projetos. Estes projetos são realizados pela iniciativa tanto de grupos de profissionais, professores, bibliotecários etc, assim como por iniciativa popular. Desta forma, as ações vão de alunos de escolas públicas à comunidade como um todo. Assim a leitura, a expressão oral, a expressão escrita e a capacidade de aprendizagem, interpretação e propagação de conhecimentos são difundidas em várias camadas da população. É muito importante conscientizar adultos e crianças sobre a importância da leitura. Este é um exemplo do poder da união de uma instituição pública junto a iniciativa da sociedade em prol da leitura e, por consequência, da educação e conscientização da população, a capacidade de ler e escrever são de extrema importância para a socialização de um indivíduo.

Saber ler e escrever é uma exigência sociocultural básica para viver nas sociedades modernas. Há, contudo, uma importante diferença entre saber ler e a prática efetiva da leitura: se o aprendizado da leitura atende a necessidades pragmáticas, como deslocar-se de um ponto a outro no espaço das cidades, trocar correspondências, fazer compras e realizar outras tarefas cotidianas, é a prática da leitura que possibilita aos indivíduos participar de maneira ativa da vida em sociedade. Em uma democracia, o exercício da cidadania depende de condições efetivas que permitam às

peças reconhecer seus direitos e deveres, apreender o conteúdo das leis e contratos, refletir com relativa autonomia e capacidade crítica sobre informações que circulam nos meios de comunicação, e tomar posição em relação aos acontecimentos que afetam suas vidas. Mas a leitura pode ser domesticadora, e não emancipadora, se não se fizer acompanhar do domínio da escrita, por meio do qual um cidadão pode dizer sua palavra, registrar sua história e seus desejos, e não apenas limitar-se a ler a palavra do outro. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

Ainda sobre a união estado e sociedade Pszczol (2009) diz:

“O Proler promove uma articulação com a sociedade, mobilizando e conciliando experiências governamentais e privadas, norteadas atividades e estabelecendo prioridades com o objetivo de formar leitores para formar cidadãos.”

#### **4.2.1 História**

O PROLER surgiu no dia 13 de maio de 1992 através do decreto nº 519, vinculado a Fundação Biblioteca Nacional, foi instalado nas dependências da Casa da Leitura, na cidade do Rio de Janeiro, com a missão de promover o incentivo e valorização da leitura perante a sociedade, através da formação de leitores e também de agentes de leitura, o PROLER tenta levar o livro e a leitura para o maior número possível de indivíduos.

Além desta missão, o PROLER também tem um compromisso com a sociedade, que para Soares (2002, p. 81) lembrado por Cintra (2009) é, “com a democratização do acesso da maioria da população, leitora e não-leitora, à rede de informações que sustenta as sociedades contemporâneas”. Este compromisso vai ser visto ao decorrer deste trabalho, em todas as diferentes facetas deste projeto, seja em ações realizadas diretamente por ele ou em ações autônomas de seus parceiros.

Nos seus quatro primeiros anos de existência o PROLER trabalhou em cima de um grande déficit brasileiro, o distanciamento da população com a leitura, isso se deve a um erro de formação da sociedade brasileira, que acarreta diversos problemas sociais. O PROLER trabalhou em cima destes problemas sociais através da leitura, pois sabem o poder que a leitura tem em relação a formação de um cidadão. Soares (2002), citado por Cintra (2009), mostra parte desse poder de formar cidadãos que a leitura possui.

Se a habilidade de leitura é uma necessidade pragmática e permite

realização inclusive de atividades básicas, como deslocar-se de um ponto a outro, fazer compras e realizar tarefas cotidianas, entre outras ações, a prática da leitura é um importante instrumento para o exercício da cidadania e para a participação social. Na concepção do PROLER, o sujeito leitor tem mais acesso à informação e maior capacidade crítica. (2002, p. 75).

Os trabalhos iniciais do PROLER contaram com a participação de servidores da FBN e de profissionais ligados à cultura e à educação, contando com parcerias, que sempre giraram em torno do incentivo a leitura. Entre estas parcerias, pode-se citar convênios com as mais diversas instituições, de diferentes segmentos, como Universidades, prefeituras, secretarias estaduais e municipais, além de instituições voltadas à cultura.

O Programa adotou uma linha de ação e definiu três prioridades: formar promotores de leitura com atuação efetiva; ampliar e dinamizar os acervos das bibliotecas e salas de leitura do país; e difundir a leitura como valor social. Desta forma, profissionais competentes, formados pelo programa, poderiam trabalhar com material e espaço adequado, trabalhando com o foco social da leitura, assim formando cidadãos.

Pois a leitura tem sim, o poder de formar cidadãos, com interação social e conhecimento cultural, como salienta Cintra (2009):

Nos termos do PROLER, a leitura da palavra é vista como atividade intelectual e relativa à linguagem. Nesse sentido, ler implica dominar conhecimentos que extrapolam convenções e regras gramaticais, isto é, pressupõe a inserção social e cultural do leitor.

Em 1996, através da formação de uma nova comissão coordenadora, que buscava uma nova visão para o projeto, o PROLER sofreu uma mudança de foco. O programa passou a ter um foco mais plural da leitura, deixando de ser vinculado apenas a instituições, passou a ser levado de forma mais democrática e abranger a diversidade do povo brasileiro, pois passou a ter parcerias sem vínculos institucionais. Graças à experiências de profissionais com vasto conhecimento neste segmento da educação, o PROLER passou a ser um projeto muito mais polivalente, não se restringindo apenas a parcerias institucionais.

A grande diferença entre a antiga e a nova visão do PROLER, gira em torno da escola, pois a nova comissão acreditava que a escola deveria ser o principal ponto de atuação do programa:

Articulando múltiplos parceiros que desenvolviam ações de leitura em diferentes locais e instituições no Brasil, o PROLER baseou-se em princípios que levavam em conta o fato de que a sociedade brasileira convivia com uma escola básica cujos resultados apontavam para a fragilidade da intervenção pedagógica. Além da precariedade de serviços bibliotecários, a leitura (ou o seu equivocado conceito e práticas) decorrente dos processos de escolarização não resultava em possibilidade real de inserção dos sujeitos no mundo da informação nem, conseqüentemente, contribuía para tornar efetivo o exercício da cidadania. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

Parte desta nova ideia seria aumentar a qualidade e a qualificação do material de leitura das escolas, para que assim os alunos tivessem uma educação mais robusta em vista de leitura e seus benefícios. Parte importante que culminou nessa valorização da escola, como espaço de incentivo a leitura, foi o fato do aumento da população escolar e também pelo fato de a escola ser um espaço que além da educação formal, tem uma profunda influência na educação social do jovem, aproximando a família da escola.

Esta nova visão permaneceu até o ano de 2002, pois em 2003 houve mais uma mudança, devido a mudanças políticas em âmbito federal e falta principalmente de orçamentos, o Programa passou por uma perigosa crise que quase desmanchou o projeto, chegando a faltar materiais até mesmo na sede do Programa, por fim, com muito trabalho as coordenações conseguiram manter o PROLER.

O ano de retorno da solidez do projeto foi 2006, com a formação de uma nova coordenação e a criação de um conselho consultivo, conselho este que é ligado diretamente à presidência da BN e tem como função planejar as metas e ações anuais do projeto, esse conselho é formado por profissionais competentes na área da leitura e toma medidas para garantir que o programa tenha a maior eficácia possível.

Em um balanço geral, vê-se que o PROLER passou por diversas fases, boas e ruins, Pszczol (2009), ex-coordenadora nacional do PROLER, cita perfeitamente o caminho deste programa.

O programa Nacional de incentivo à Leitura (Proler) é o mais antigo programa de incentivo à leitura do governo federal ainda em atividade. Em 16 anos de existência, teve altos e baixos, passou por períodos de efervescência, de instabilidade e até mesmo de hibernação. Mas manteve-se. E essa longevidade ( e para um programa de governo federal a marca de 16 anos é mesmo longa) deve muito ao peso da instituição Biblioteca Nacional. Esse nome tem história e autoridade, e confere prestígio a seus

parceiros. Esse é um dos alicerces que têm sustentado o Proler ao longo de sua trajetória.

Buscando recuperar sua importância, o PROLER assume diversas parcerias com programas e instituições, seguindo a mesma linha não centralizadora, surgindo assim os Comitês.

#### **4.2.2 Os comitês**

Os comitês surgiram devido ao caráter não centralizador adotado pelo PROLER, pois:

Concebido como Programa de abrangência nacional, o PROLER não tem caráter centralizador: sua estrutura está permanentemente aberta a novos projetos de leitura, e suas ações são inteiramente voltadas ao objetivo de estimular iniciativas autônomas em favor da leitura em diversas regiões do país. Tal condição garante que projetos de formação de leitores conveniados ao Programa e institutos sob forma de Comitês trabalhem sobre suas respectivas realidades regionais para atender às demandas próprias das comunidades onde atuam. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

A partir do momento em que os comitês são criados e formam parceria com o PROLER, é criado um estatuto oficial para esse comitê, garantindo assim uma melhor fiscalização e continuidade das ações do projeto, é também garantida mais segurança ao projeto, conferindo maior apoio material e reconhecimento junto a instituição. Desta forma a coordenação e o conselho do Programa tem apenas o trabalho de ligar e realizar a troca de experiências entre as diferentes e peculiares atividades de diferentes comunidades.

É por essa razão que, em vez de adotar uma organização verticalizada, o Programa se constitui como uma rede de cooperação. Desse ponto de vista, a principal atribuição do Conselho e da Coordenação Nacional não é determinar a direção e ritmo de crescimento dessa rede, mas coligar os fios existentes, promovendo o diálogo entre diferentes concepções e iniciativas. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

Segundo Pszczol (2009), os comitês são a grande força movedora do PROLER, a luta das pessoas envolvidas em suas atividades são tão importantes quanto a presença da FBN, salientando a grande importância dos comitês.

O outro alicerce, tão importante quanto o primeiro ou até mais, foi a atuação dos comitês espalhados pelo país. Independentemente do apoio da FBN, a

militância incansável de pessoas visceralmente dedicadas à causa da leitura contribuiu para a organização do processo de mobilização da sociedade, e conferiu aos comitês o papel de articuladores sociais de políticas mais amplas em favor da leitura.

### 4.2.3 Princípios e diretrizes

Os princípios do PROLER são:

- O respeito à diversidade de concepções e práticas relativas à leitura;
- O reconhecimento às iniciativas autônomas da sociedade civil em favor da leitura;
- A conciliação de aspectos culturais e educacionais ligados à leitura.

As diretrizes:

- Diversidade de ações e de modos de leitura: decorrência da própria variedade dos materiais escritos e dos gêneros textuais, essa diversidade está presente tanto nas propostas e projetos de leitura endossados pelos Comitês e pela Coordenação, quanto nas ações empreendidas por outras instituições;
- Especificidade do ato de ler: atos de leitura e suas linguagens exigem modos próprios de abordagem e competências específicas;
- Articulação da leitura e da escrita com a cultura: leitura e escrita devem inserir-se também em contextos sociais presididos por outras linguagens, de modo que, interagido com estas, possam contribuir para a construção de uma cultura fundada nos valores humanistas e no respeito à diversidade das tradições e dos costumes.
- Prioridade da esfera pública: desenvolvidos em instituições públicas e em parceria com órgãos públicos, os projetos de incentivo à leitura devem beneficiar a maioria da população leitora e não-leitora.
- Fortalecimento da leitura no imaginário social: promover a valorização social da leitura para que ela seja reconhecida como elemento central na cena político-educacional.
- Democratização do acesso à leitura: ampliar o acervo de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, tornando os livros disponíveis em salas de aula, ao alcance direto de alunos, e em salas de leitura instaladas em espaços públicos e

abertas à livre visitação, como forma de inverter a opção política por acervos privados e coleções particulares, historicamente constituída.

#### **4.2.4 Vertentes e ações**

O PROLER possui quatro vertentes que encaminham suas ações, que são:

##### **1ª Vertente**

Formação continuada de professores e bibliotecários como promotores de leitura e escrita, com a finalidade de fazê-los questionar, por meio da troca de experiências e conhecimentos, as suas práticas pedagógicas, tendo em vista a reflexão crítica e sua permanente recriação a partir de produções já desenvolvidas sobre o que é ser profissional-leitor e promotor de leitura.

##### **2ª Vertente**

Promoção de ações estratégicas de articulação política e institucional, envolvendo diferentes atores sociais capazes de trabalhar pela valorização da leitura e da escrita junto às esferas de poder e pela consolidação de seu estatuto de prioridade nas políticas públicas de cultura e educação.

##### **3ª Vertente**

Estímulo à criação de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, considerando-as como núcleos difusores de ideias e conhecimentos e como centros em potencial de formação de leitores.

##### **4ª Vertente**

Produção de publicações impressas e gravações em meio digital como material de apoio ao trabalho pedagógico de profissionais de leitura e escrita, e divulgação, em rede eletrônica, de reflexões, estudos e pesquisas desenvolvidas em torno de questões ligadas à leitura e à escrita, com o registro de informações e dados de projetos nessa área.

Para cumprir o que se é determinado dentro destas quatro vertentes, o PROLER toma como base as seguintes ações: Formação de uma rede nacional de

encontros de incentivo à leitura e à escrita; Promoção de cursos de formação continuada de profissionais que realizam práticas de leitura e de escrita; Assessoria para implementação de projetos de leitura; Implementação de uma política de incentivo à leitura na Casa da Leitura; Consolidação do Centro de Referência e Documentação em Leitura; Consolidação das Bibliotecas Demonstrativas na Casa da Leitura; Consolidação de um Sistema de Acompanhamento e Avaliação.

**Formação de uma rede nacional de encontros de incentivo à leitura e à escrita:**

Estes encontros têm como principal objetivo a integração e o compartilhamento de experiências em dois níveis diferentes: os encontros segmentados e o encontro nacional. Os encontros locais, estaduais e regionais se encontram em um primeiro nível de integração, onde projetos da mesma região se reúnem para promover o incentivo à leitura e a troca de ideias, ao mesmo tempo em que realizam oficinas que funcionam para mostrar os projetos e pregar o valor social e educacional da leitura e da escrita. Além de estreitar os laços de cooperação já existentes, estes encontros atraem novos projetos para ampliar esta rede que funciona em prol da leitura e da escrita e conseqüentemente, da educação. O segundo nível de integração é representado pelo encontro nacional, que por falta de verbas é realizado apenas uma vez ao ano. Neste encontro nacional as diferentes regiões visam expor seus resultados e experiências gerados em seus respectivos encontros, para que através desta troca as metas e ações a serem tomadas para o PROLER no próximo ano sejam definidas. Nestes encontros, participam representantes que fazem parte do Conselho Consultivo, da Coordenação Nacional, Comitês e outros.

**Promoção de cursos de formação continuada de profissionais que realizam práticas de leitura e de escrita:**

Nestes cursos, participam professores, bibliotecários e outros profissionais ligados a escola, pois esta é a instituição prioritária neste segmento. Os cursos são voltados a dar soluções aos problemas diários destes profissionais em seu dia-a-dia, sendo realizados em etapas, alternando entre partes teóricas e práticas, para que assim as dificuldades e experiências apresentadas na parte prática, sirvam de ensinamento ao lado teórico dos cursos e ajudem em uma maior assimilação do

programa e até mesmo moldando-o e o modificando dependendo das conclusões tiradas na prática. Outro ponto importante deste trabalho, é que os participantes devem realizar trabalhos escritos sobre suas experiências dentro do curso, desta forma, todo o aprendizado destes profissionais poderá ser utilizado em benefícios do PROLER, ajudando assim, a criar ações em benefício do programa, mas também criando profissionais capazes de produzirem registros escritos.

#### **Assessoria para implementação de projetos de leitura:**

Um serviço de grande importância e muito requisitado em todos os comitês, porém, devido a grande falta de verbas esta atividade encontra dificuldade para sua execução. Graças à autonomia dos comitês, parcerias regionais são criadas com outros projetos de outros municípios, assim tornando possível a elaboração de planos e estratégias em prol do incentivo a leitura e seguimento as diretrizes do PROLER, sempre respeitando as características e individualidades de cada projeto.

#### **Implementação de uma política de incentivo à leitura na Casa da Leitura:**

As atividades que ocorrem na sede do PROLER têm dois objetivos bem definidos, realizar ações que sejam voltada e orientadas pelos princípios e diretrizes do programa e transformar as experiências vivenciadas nestes projetos em aprendizado e material para a formação de novas práticas e formulação de novas ideias.

Esse trabalho desenvolve-se por meio de cursos, oficinas, debates, seminários e palestras. Os eventos são abertos ao público, embora algumas atividades – como cursos e oficinas – sejam dirigidas especialmente a profissionais da rede pública que trabalham com formação de leitores, como professores e bibliotecários. Todas as ações buscam integrar atividades de leitura com o trabalho nas bibliotecas, tendo como objetivo final a formação do leitor/escritor e a democratização do acesso ao texto literário. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

#### **Consolidação do Centro de Referência e Documentação em Leitura:**

Desde a criação do programa, em 1992, uma das metas era a criação de um Centro de Referência e Documentação em Leitura. Também conhecido como CRDL, este centro vem cumprindo seu papel através da troca de conhecimento e experiência entre pesquisadores da área, pois tem como missão o incentivo e divulgação sobre pesquisas na área de leitura, além da divulgação de trabalhos acadêmicos, científicos e institucionais, produzidos dentro e fora do Brasil. “O CRDL,

tem como missão difundir as experiências e conhecimentos produzidos não só no âmbito do Proler/Casa da Leitura, mas também na área de leitura de modo geral.” Psczcol (2009).

### **Consolidação das Bibliotecas Demonstrativas na Casa da Leitura:**

Em 1997 o PROLER instalou dentro da Casa da Leitura, 2 bibliotecas demonstrativas, uma destinada ao público infantil e outra aos jovens e adultos. Estas bibliotecas tem como principal função, formar o leitor, pois além de deixar disponíveis a consulta de obras literárias, estas bibliotecas mostram ao usuário como é o funcionamento de uma biblioteca, demonstrando como realizar pesquisas dentro da coleção e como é o processo de organização de uma biblioteca.

As bibliotecas demonstrativas têm como objetivo a formação do leitor: cada visitante é considerado um leitor em potencial. O espaço é especialmente organizado para permitir que o público possa consultar livremente as obras disponíveis nas estantes. A familiaridade com livros e com o ambiente de bibliotecas e o aprendizado de como desfrutar delas devem iniciar-se na infância, não apenas para incentivar a prática de leitura visando formar futuros usuários de bibliotecas, mas principalmente para mostrar às crianças que elas podem encontrar, na biblioteca, um espaço público de acesso aos livros. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

A biblioteca demonstrativa também tem como objetivo, auxiliar a professores e bibliotecários que buscam uma melhora como profissionais, nas atividades relacionadas a leitura e escola. Este auxilia vem da demonstração de atividades e projetos que podem ser realizadas dentro de suas. As bibliotecas demonstrativas estão sempre abertas à visitação e tem como maior público, alunos e professores de escolas do estado do Rio de Janeiro.

### **Consolidação de um Sistema de Acompanhamento e Avalia o:**

Consiste na avalia o e acompanhamento de toda e qualquer a o planejada e executada pelo programa e seus agentes e parceiros, visando um melhor aproveitamento dos projetos para seus beneficiados e também, como um indicador de novos caminhos a serem seguidos e também como orienta o, para que os projetos e a oes possam oferecer, em seu exercício, mais op oes e mecanismos de desenvolvimento aos cidadãos. Todo projeto público deve ser avaliado e acompanhado em todo seu processo e não poderia ser diferente como projetos de

leitura, que são idealizados e postos em prática, muitas vezes, por pessoas e comunidades distintas.

#### **4.2.5 As parcerias do Proler**

O ato de ler, não é uma simples identificação de códigos, ele abrange muito mais, ainda mais dentro de uma sociedade tão desigual, muitos não tem ao menos a oportunidade de serem apresentados aos meios que o encaminhariam para o mundo da leitura e da escrita.

Neste meio, parcerias entre os governos e a iniciativa da sociedade são fundamentais para que este quadro possa ser revertido, eis que existe um dos mais importantes lados do PROLER:

Uma das atribuições do PROLER é estimular a mobilização social em favor da leitura. Os comitês são pioneiros nesse trabalho e têm contribuído efetivamente para ampliá-lo. Sua trajetória histórica de dedicação à leitura, de defesa do direito de ler como elemento indispensável a uma formação cidadã, conferiu-lhes, em suas comunidades, a função de núcleos articuladores de políticas sociais destinadas a formar leitores. Conveniados ao PROLER por um vínculo formal de reconhecimento e compromisso, esses comitês atuam não apenas como braços executores de uma política de leitura de abrangência nacional, mas também com centros locais de reflexão sobre leitura e desenvolvimento de estratégias de incentivo social aos atos de ler e escrever. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

Considerando o tamanho esmagador desta tarefa, o PROLER não se atem apenas a parcerias como os comitês, mas também com: Os Ministérios da Cultura e da Educação, secretarias estaduais e municipais de educação e de cultura, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), Universidades e outras entidades. A ajuda proveniente destas instituições vai desde recursos físicos, espaço, equipamentos e instalações ou então apoio técnico, na formação e aperfeiçoamento de programas e cursos.

Os espaços prioritários de atuação do PROLER são escolas e bibliotecas, porém, para que a leitura entre de vez na vida e no dia a dia da sociedade, é necessário que cinemas, teatros, centros culturais, museus e outras instituições voltadas à cultura, entretenimento e a educação também abram suas portas e participem deste processo, pois:

A construção de uma sociedade leitora é responsabilidade de todos e deve valer para todos os brasileiros, diferentes no modo como leem – neoleitores

e leitores experientes – iguais nos seus direitos à leitura e à escrita. Por ser um projeto de todos, essa construção desenvolve-se como prática democrática. Por ser democrática, admite divergências e procura conciliá-las em um espaço coletivo onde não há “donos” ou “proprietários”, mas parceiros reunidos em torno de um fim comum. Por respeitar a diversidade, estimula o trabalho solidário, a composição de forças e mentalidades. Por ser solidário, esse projeto deve voltar seguidamente os olhos sobre si mesmo, criticar-se, ler-se como os outros o leem, e recriar a cada passo, como generosidade e coragem, as condições de sua realização. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

#### **4.2.5.1 As ações dos comitês**

Os comitês são constituídos, na maioria das vezes, por pessoas que já participaram de ações em prol do incentivo a leitura e decidem se reunir para somar esforços nesta nobre causa. Estes cidadãos se envolvem em projetos locais, vinculados ao PROLER, dentre estes, um é escolhido como chefe do comitê, este chefe fica encarregado de coordenar as ações do comitê e das condições para o mesmo, como recursos necessários, espaço físico e pessoal necessário que são fornecidas por uma instituição indicada pelo comitê para se firmar o termo de compromisso junto a FBN.

O vínculo deste agente não é por simples voluntariado, pelo contrário, as funções de um membro de comitê ligado ao PROLER é seguido de direitos e deveres, compromisso e caráter oficial, que garante a sequência e andamento dos projetos.

Um dos princípios do PROLER é levar em consideração e utilizar as particularidades de cada região dentro de cada projeto e é graças a isso que os comitês são independentes em relação à condução de suas ações, levando em conta o local e o tipo de instituição que se está vinculado, por exemplo, o trabalho realizado em uma Universidade será diferente do realizado em uma secretaria de cultura, sempre trabalhando em consonância com as diretrizes do PROLER:

Essa autonomia, entretanto, regula-se segundo diretrizes específicas, que, não tendo caráter impositivo, definem as linhas de ação e concepção que devem servir de referência ao trabalho dos Comitês. Temos, no entanto, a convicção de que um programa nacional de incentivo à leitura não pode jamais adotar modelos prontos: deve estar aberto a ouvir cada uma das vozes, conhecer cada realidade, experimentar cada fórmula e assimilar cada uma das respostas que compõem esse vasto universo ao qual nos reportamos. Esta é a receita do PROLER e a razão principal de seu

sucesso. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

Pszczol (2009) sobre o tema:

Por princípio, o Proler procura, em suas atuações articuladas pelo Brasil, apreender a realidade de cada lugar, reconhecendo as características e experiências de cada um deles. Por isso os comitês são autônomos e desenvolvem suas ações de acordo com as necessidades da comunidade local e a natureza da instituição conveniada. Comitês vinculados a universidades, por exemplo, realizam trabalhos mais teóricos, ao passo que outros, ligados a secretarias de educação e cultura, atuam, sobretudo, no campo da prática docente.

### **4.3 Considerações finais sobre as ações do Proler**

Para o PROLER, a formação de cidadãos leitores e a melhoria no sistema de ensino é intimamente ligada ao incentivo à prática da leitura e para isso deve-se estimular a utilização de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, pois quando estas bibliotecas saem de um estado de letargia e passam a ser atuantes no cotidiano dos usuários, com projetos e ações que estimulem a leitura e a aproximação leitor-biblioteca e assim garantindo o pleno acesso a informação, para que assim, sejam formados verdadeiros cidadãos, tendo acesso ao conhecimento e a constituição do saber, tornando-se assim, plenos e conscientes.

Para o Proler, formar cidadãos leitores e melhorar a qualidade do ensino implica insistir na necessidade de tornar a prática da leitura ainda mais presente no cotidiano escolar e estimular a aproximação com bibliotecas públicas, escolares e comunitárias. A garantia de acesso à leitura é um dos principais caminhos para que os indivíduos se apropriem do saber e, por consequência, se transformem em cidadãos plenos. (Pszczol, 2009).

Para que isso se torne possível, é de extrema importância o engajamento e valorização das bibliotecas públicas e escolares, para isso, o PROLER conta com a cooperação entres os Ministérios da Cultura e da Educação assim realizando uma ação conjunta para a formação de leitores.

O PROLER ensina, quanto às bibliotecas públicas, que o professor deve incentivar os alunos a frequentarem-nas, pois a biblioteca pública é um espaço de livre acesso, onde os jovens poderão viajar e se entreter com a literatura, tanto a fantástica literatura moderna, quanto os clássicos de outros tempos, encontram assim, um espaço de diversão e não o espaço opressor que são levados a cumprir

castigos desde pequenos, o professor é tido como o principal agente nessa empreitada junto a formação de leitores, é ele que deve incentivar os primeiros passos dos jovens em relação a leitura e a biblioteca, encorajando a utilização não só como espaço de diversão e entretenimento, mas também como complemento das aulas, fonte de informação para as lições escolares e tão importante quanto, fonte de conhecimento e construção do saber.

Por fim, o PROLER também acredita que, dando a capacidade a sociedade de ler e entender o que se lê e dar a estrutura necessária para o mesmo, a realidade de violência e desigualdade no Brasil pode ser contornada, pois:

O Brasil é pobre e violento porque os caminhos desastrosos de nossa história produziram uma sociedade em que somente 25% dos brasileiros entendem o que leem. Construímos um país sem livros, sem acesso democrático ao sonho, ao conhecimento e à esperança. Só que, em pleno século XXI, não podemos nos restringir apenas à leitura de livros. Escolas e bibliotecas devem reivindicar a estruturação de espaços para a leitura das novas linguagens surgidas a partir da revolução tecnológica. Hoje é necessário que as pessoas sejam capazes de compreender e utilizar as múltiplas linguagens constituídas no livro, na música, no teatro, no cinema, na internet, na televisão. O PROLER acredita que isso é possível, sonha com um futuro melhor e confia que pode ajudar a fazer desse sonho uma realidade. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2009b).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito interessante ver como o universo da leitura é amplo e diversificado, tudo aquilo que se implica na leitura em todos os segmentos e sua crucial importância no desenvolvimento de um cidadão.

O principal objetivo do presente trabalho foi, como já dito na introdução, ilustrar a importância da ligação, LEITURA-BIBLIOTECA PÚBLICA-PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA.

Foi visto como a leitura evoluiu ao passar dos séculos, seus suportes, dos tabletes de argila ao papiro, do papiro ao pergaminho, do pergaminho ao papel, o códice, a imprensa e o livro eletrônico. Todas essas mudanças não implicavam apenas no custo e resistência material, mas sim em algo a mais; essas mudanças são intimamente ligadas ao modo de leitura, que por sua vez é conectado as mudanças da sociedade.

Essa passagem, que dita sobre as mudanças do mundo da leitura em função da população e seus modos de ler, mostra como esta atividade é um ponto chave dentro da sociedade em diversos sentidos, então, como ela pode ser tão deixada de lado em nosso país?

Este país tem uma história da leitura ainda muito curta, se comparada aos países europeus, asiáticos e africanos, por exemplo. O Brasil não passou por todos esses processos de mudança no que tangem à sociedade e aos modos de leitura. Estamos localizados hoje na era digital, mas não temos toda essa formação e história na leitura que outros povos têm.

Além disso, o país tem um problema estrutural de formação, que não foi sanado, pois como vimos na breve passagem da leitura no Brasil, Zilberman (2001) explicita que já iniciamos nossa história da leitura com problemas de analfabetismo, que perduram até hoje e uma parca diversidade literária.

Hoje temos nossas obras clássicas e autores imortalizados em nossa literatura, mas ainda temos um povo que não lê, como explicitamos ao longo do trabalho. Os analfabetos não participarão de alguns dos processos históricos de mudança da sociedade e modos de leituras.

Para tentar sanar esse déficit nacional na leitura, é primordial dar atenção as bibliotecas públicas, que como foi visto no trabalho, é um fator estratégico no incentivo a leitura dentro da sociedade, tanto para jovens quanto adultos, sobretudo

pela via do acesso.

A biblioteca pública é uma instituição polivalente, dentro de suas funções, seu objetivo, definição e história, se vê que a biblioteca pública é essencial para a comunidade a que se dedica.

Desde quando surgiu, na Inglaterra como meio de estudos para os operários na revolução industrial, até hoje, das bibliotecas park, a biblioteca pública age em diversos segmentos, como na pesquisa, complemento escolar, entretenimento, convívio social, ponto de referência de um local e muitos outros, potencial esse que ainda não muito explorado no Brasil, mas que o PROLER, junto a Biblioteca Nacional, Casa da Leitura e os incansáveis comitês, estão fazendo um belo trabalho para inserir.

O PROLER, depois de idas e vindas desde sua criação, é um programa sólido que graças ao nome da Biblioteca Nacional e ao trabalho dos agentes dos comitês, vem fazendo um belo serviço para a sociedade, não só levando leitura aos jovens, mas também aproximando e capacitando profissionais da área da leitura, como professores, bibliotecários, agentes de leitura e etc.

Ao casar a força da Biblioteca Nacional com o trabalho dos agentes ligados aos comitês, o PROLER, dentro de suas diretrizes, vertentes e ações é um marco no que tange a leitura no Brasil, unindo o poder deste programa ao grande potencial da biblioteca pública é sim possível mudar a sociedade brasileira.

Fazendo com que jovens leiam mais, com que analfabetos aprendam a ler, com que cidadãos não leitores se tornem apaixonados por leitura, tendo contato com bibliotecas públicas e escolares desde sempre, entendendo o que é o que representam a biblioteca e o livro, ainda com profissionais interessados e com a devida capacidade e capacitação para o auxílio, os brasileiros vão sim, ler mais, ou melhor, começar a ler, porque hoje, a leitura no Brasil é baixa demais.

Logo se vê, que a realidade da cidade de Nova Iguaçu é inaceitável, pois como, uma única biblioteca pública, por melhor preparada possa ser, poderia dar conta de influenciar quase 1 milhão de habitantes no universo da leitura?

Acredito que este trabalho cumpre o seu objetivo de ilustrar a importância da leitura dentro da sociedade e como a biblioteca pública pode intervir positivamente neste contexto, ainda analisando a importância do PROLER para a sociedade Brasileira e ainda mais, a necessidade da ampliação deste tipo de projeto.

O Brasil, por ser tão jovem, não participou, como citado anteriormente, de

nenhum processo de modificação no mundo da leitura e modos de ler, o tempo que perdura o analfabetismo no Brasil e relativamente pequeno, se comparado ao tempo que as grandes nações levaram para saná-lo, as mudanças dos suportes e a invenção da imprensa aconteceram antes de Pedro Álvares Cabral ver os índios pela primeira vez e mesmo as mudanças que se deram a partir do ano 1500 não foram sentidas aqui, um país que só pode ter, oficialmente, alguma produção livresca com a vinda da família real, no século XIX.

Mas, talvez no século XXI, projetos como o PROLER possam fazer a diferença, pois é a primeira vez que o povo brasileiro faz parte, efetivamente, de uma grande mudança no mundo da leitura, a era digital.

É a primeira vez que temos condições de aproveitar, ou melhor, influenciar esse novo mundo de leitura, e a biblioteca pública e um programa como o PROLER, que incentivam a leitura, a capacitação de profissionais ligados à leitura, atenção escolar e veem a leitura como uma forma de entretenimento, além da pesquisa e suprimento de necessidades de informação, podem efetivamente influenciar a sociedade brasileira a se integrar, ou melhor, viver o vasto e fascinante universo da leitura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997. 171p.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 106-122, mar. 1985.

ANDREOLA, Marli. **A trajetória histórica da biblioteca pública municipal Maria do Carmo Bozzano Derner, Santo Amaro da Imperatriz – SC**. Florianópolis: 2007. (Trabalho de conclusão de curso) UDESC.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista da Escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 106-122, mar. 1985.

ARRUDA, Guilhermina Melo. **As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas**. 2000. Disponível em: <<http://bibliotecaproduz.files.wordpress.com/2009/06/as-praticas-da-biblioteca-publica-katty.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BARROS, Paulo. **A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002, 199 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **A biblioteca pública**: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: O departamento, 1995, 121 p.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Casa da leitura**: presença de uma ação. Rio de Janeiro: FBN, 2009a. Disponível em: < <http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos4.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Proler**: concepções e diretrizes. Rio de Janeiro: FBN, 2009b. Disponível em: < <http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos3.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

BRETTAS, Aline Pinheiro. **A biblioteca pública**: um papel determinado e determinante na sociedade. *Biblios*: Revista do instituto de ciências humanas e da informação, v. 24, n. 2, p. 101-118, jul./dez. 2010.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger . **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. v. 2.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UNB, 1994. 110 p.

CINTRA, Flaviane. O programa nacional de incentivo a leitura (PROLER): concepções e perspectivas. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 17º. 2009, Campinas. **Anais do 17º Congresso de leitura do Brasil**. Campinas. Unicamp/FE;ALB, 2009.

ESCOLAR, Hipólito. **História do livro em cinco mil palavras**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1977. 49 p.

FLUSSER, V. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da escola de Biblioteconomia de UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n.º 2, p. 1983.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Brinquet de lemos, 2007.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública Princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2000, 116 p.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16.; 2012, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UNIFRA, 2012.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **Revista de ciência da informação e documentação**, Ribeirão preto, v. 1, n. 1, p. 94-111, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 405 p.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. rev. e atual. São Paulo : Ática, 1998, 519 p.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.

MULLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. A realidade da biblioteca pública. **Revista da escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 205-212, set. 1983.

OLIVEIRA, José Teixeira. **A fascinante história do livro**: Grécia e Roma. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993. V. 4.

PARKES, Malcolm. **Ler, escrever, interpretar o texto: práticas monásticas na Alta Idade Média**. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1998. Cap.3. p.103-122. v.1.

RIBEIRO, Wliane da Silva. Práticas de leitura no mundo ocidental. **Revista Ágora**, Espírito Santo, v. 3, n. 3, no. 2008.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Revista ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006.

SOARES, I. C. G. **Programas Nacionais de Leitura no Brasil: o PROLER e o PRÒ-Leitura (1995- 2000)**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2002.

UNESCO. **Manifesta da Unesco sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 8 set. 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 207-215, jul./dez. 1988.

WADA, Madalena Sofia Mikoto. **Democratização da cultura nas bibliotecas infanto-juvenis**. Belo horizonte: UFMG, 1985.

ZILBERMAM, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.131p.